

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2018 - 2022

Sumário

APRESENTAÇÃO	1
I - A UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO	3
1.1. Histórico institucional	3
1.2. Missão	7
1.3. Visão	7
1.4. Valores	7
1.5. Objetivos e ações estratégicas institucionais	7
1.6. Áreas de atuação institucional	9
II – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	11
2.1. Inserção regional	11
2.1.1. Caracterização econômica e financeira da região	11
2.1.2. Caracterização educacional da região	13
2.2. Princípios filosóficos e metodológicos orientadores da ação acadêmica	16
2.3. Organização didático-pedagógica	21
2.3.1. Inclusão e interação digital	28
2.3.2. Flexibilidade curricular	30
2.3.3. Processo de avaliação da aprendizagem	31
2.4. Núcleo Docente Estruturante	37
2.5. Formação profissional valorizada no perfil do egresso	38
III – POLÍTICAS DE ENSINO	41
3.1. Políticas de Graduação	41
3.2. Políticas de Pós-graduação	43
3.3. Políticas de Pesquisa	44
3.4. Políticas de Extensão	45
3.5. Responsabilidade social: ampliação do acesso à educação superior	46
3.6. Comunicação	49
3.6.1. Portal do Aluno	50
3.6.2. Serviço de Atendimento Eletrônico	50
3.6.3. Assessoria de imprensa	51
3.6.4. Serviço de Informações ao Cidadão (SIC)	51
3.6.5. Ouvidoria	51
3.6.6. Redes sociais	51
IV – IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS	53
4.1. Cursos oferecidos	53

4.2.	Cronograma de oferta dos cursos de Graduação	54
4.3.	Cronograma de oferta dos cursos de Pós-graduação	55
4.4.	Cronograma de oferta dos cursos de Extensão	55
V – GESTÃO INSTITUCIONAL		57
5.1.	Estrutura organizacional	57
5.1.1.	Instâncias de decisões e respectivas competências	59
5.1.1.1.	Órgãos Executivos	59
5.1.1.2.	Órgãos Deliberativos	63
VI – GESTÃO DE PESSOAS		67
6.1.	Corpo docente e de tutores	67
6.1.1.	Regime de trabalho, composição, titulação e experiência profissional	69
6.1.2.	Plano de carreira	71
6.1.3.	Critérios de seleção, contratação e substituição	71
6.1.4.	Capacitação docente	72
6.2.	Corpo técnico-administrativo	73
VII – ATENDIMENTO AOS DISCENTES		81
7.1.	Formas de ingresso	81
7.1.1.	Processo Seletivo Vestibular	82
7.1.2.	Processo Seletivo com a utilização exclusiva do ENEM	82
7.1.3.	Vagas remanescentes	83
7.1.3.1.	Remanejamento interno	83
7.1.3.2.	Retorno de egressos para integralização de um novo curso	84
7.1.3.3.	Transferência de aluno de outra Instituição de Ensino Superior	84
7.2.	Estímulo à permanência	85
7.2.1.	Atividades Curriculares de Reforço e Nivelamento	85
7.2.2.	Aproveitamento de Estudos	85
7.2.3.	Exame de Proficiência	86
7.3.	Organização estudantil	87
7.4.	Acompanhamento dos egressos	87
VIII – INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS		89
8.1.	Instalações gerais	89
8.1.1.		

8.4.	Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais	95
8.5.	Expansão da infraestrutura na vigência do PDI	96
IX – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL		97
9.1.	Comissão Própria de Avaliação	97
X – DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA		98
11.1.	Planos de investimentos	101
ANEXOS		103
ANEXO I – Lei Estadual 14.836, de 20-07-2012. Instituição da Univesp		103
ANEXO II – Portaria CEE/GP nº 120, de 22-03-2013. Credenciamento da Univesp junto ao CEE-SP		107
ANEXO III – Portaria MEC nº 945, de 18-09-2015. Credenciamento da Univesp ao MEC para oferta de curso a distância		108
ANEXO IV – Parecer CNE/CES nº 242/2015, de 11-02-2015. Credenciamento da Univesp ao MEC para oferta de curso a distância		111
ANEXO V – Decreto nº 58.438, de 09/10/2012. Aprova o Estatuto da Univesp		122
ANEXO VI – Decreto nº 62.405, de 30/12/2012. Altera o Estatuto da Univesp		135
ANEXO VII – Decreto nº 62.460, de 14/02/2017. Dá nova redação a dispositivos do Estatuto da Univesp		136
ANEXO VIII – Decreto nº 60.333, de 03/04/2014. Aprova o Regimento Geral da Univesp		137
ANEXO IX – Decreto nº 62.406, de 30/02/2016. Altera o Regimento Geral da Univesp		158
ANEXO X – Polos da Univesp		159

APRESENTAÇÃO

A Univesp - Universidade Virtual do Estado de São Paulo - balizada pela sua missão, promover o desenvolvimento humano e profissional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão através da educação digital e das metodologias inovadoras, apresenta o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022, com base na sua constituição presente e para os vindouros cinco anos.

A Instituição vem trilhando os caminhos dos acertos e das melhorias para a oferta de um ensino democrático, com qualidade e a um número cada vez maior de alunos. Nesse sentido um dos processos que realizou no segundo semestre de 2017 foi o de reconstrução do seu Modelo Pedagógico.

Este PDI é a representatividade concretizada do esforço conjunto e colaborativo de conhecimentos de toda a comunidade acadêmica, administrativa, técnica e financeira no desenvolvimento deste plano, constituído da gestão estratégica da Univesp e das metas para o cumprimento dos objetivos para o próximo quinquênio, o de estar voltada para a formação na educação no ensino superior, na pesquisa e na extensão. Descreve a Instituição, sua filosofia, metodologia de trabalho e diretrizes pedagógicas, bases de suas ações, bem como a sua estrutura administrativa-organizacional, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão presentes e as metas futuras. Divide-se em dez capítulos temáticos:

- I. A Universidade Virtual do Estado de São Paulo**
- II. Projeto Pedagógico Institucional**
- III. Políticas de ensino**
- IV. Implementação de cursos**
- V. Gestão institucional**
- VI. Gestão de pessoas**
- VII. Atendimento aos discentes**
- VIII. Infraestrutura e instalações acadêmicas**
- IX. Avaliação institucional**
- X. Demonstrativo e capacidade de sustentabilidade financeira**

Temos a certeza que a Univesp, aliando à educação digital, o uso de metodologias, tecnologias da informação inovadoras e suas dinâmicas de atualização de comunicação, continuará obtendo ainda mais o êxito alcançado, contribuindo para melhor formar os futuros profissionais, com alto grau de competitividade, para enfrentarem o mundo do trabalho, o que se comprova pelo número cada vez maior de alunos ingressantes em nossa universidade.

Rodolfo Azevedo
Presidente da Univesp

I - A UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

1.1. Histórico institucional

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) é uma instituição de ensino superior, criada pela Lei nº 14.836, de 20 de julho de 2012, que instituiu a Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo e deu outras providências (Anexo I). Uma instituição exclusivamente de educação a distância mantida pelo Governo do Estado de São Paulo e vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI). Entre seus principais parceiros destacam-se o Centro Paula Souza (CPS), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

A Instituição foi credenciada junto ao Conselho Estadual de Educação de São Paulo pela Portaria CEE-GP nº 120, de 22 de março de 2013 (Anexo II). Seu credenciamento pelo Ministério da Educação (MEC) para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância deu-se pela Portaria Ministerial nº 945, de 18 de setembro de 2015 (Anexo III) após o parecer favorável dado pelo Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 245/2005 (Anexo IV).

Conforme o estabelecido em sua lei de criação, a Univesp tem por objetivo o ensino, a pesquisa e a extensão, obedecendo ao princípio de sua indissociabilidade, integrados pelo conhecimento como bem público. Ela se constitui como universidade dedicada à formação de educadores – para a universalização do acesso à educação formal e à educação para cidadania –, assim como a de outros profissionais comprometidos com o bem-estar social e cultural da população. Com Estatuto e Regimento Geral aprovados por Decreto, a Univesp se submete às normas constitucionais e à legislação aplicáveis às pessoas jurídicas integrantes da administração pública indireta do Estado.

A Univesp tem autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Sua existência jurídica tem prazo de duração indeterminado, com sede e foro na Comarca da Capital do Estado de São Paulo. A Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo – Univesp está cadastrada na Receita Federal com CNPJ nº 17.455.396/0001-64, com o código 114-7 – Fundação Estadual ou do Distrito Federal.

O Estatuto da Universidade Virtual do Estado de São Paulo foi aprovado pelo Decreto nº 58.438, de 9 de outubro de 2012 (Anexo V), modificado pelo Decreto nº 62.405, de 30 de dezembro de 2016 (Anexo VI), e pelo Decreto nº 62.460, de 14 de fevereiro de 2017 (Anexo VII).

O Regimento Geral da Univesp foi aprovado pelo Decreto nº 60.333, de 3 de abril de 2014 (Anexo VIII) e modificado pelo Decreto nº 62.406, de 30 de dezembro de 2016 (Anexo IX).

Do Programa Univesp à Fundação Univesp em expansão

Inicialmente, ciente das necessidades de oferta pública de cursos na modalidade a distância para suprir o aumento de vagas públicas no ensino superior do estado com vista ao cumprimento do Plano Nacional de Educação, o Governo do Estado de São Paulo criou, através do Decreto 53.536, de 9 de outubro de 2008, o Programa Univesp – Universidade Virtual do Estado de São Paulo –, o qual foi vinculado à extinta Secretaria de Ensino Superior do Estado, e tinha como principal objetivo a expansão e melhor distribuição do ensino superior no estado de São Paulo por meio do aumento do número de vagas ofertadas pelas universidades públicas paulistas.

Para o cumprimento de seus objetivos, o Programa Univesp empreendeu ações junto às Faculdades de Tecnologia (FATECs), do Centro Paula Souza (CPS), ligado à Secretaria de Desenvolvimento, e às duas Faculdades de Medicina, ligadas à Secretaria de Ensino Superior. Com estrutura consorciada o Programa envolveu, ainda, a Fundação Padre Anchieta, a Imprensa Oficial e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (FAPESP).

O programa funcionou como incentivador e viabilizador de ações ligadas à educação a distância, sempre utilizando como instalações físicas as instituições conveniadas, e contratando o pessoal técnico-administrativo necessário para a consecução de cada convênio estabelecido. No período de vigência do Programa foram oferecidas: em 2009, 7.500 vagas em curso de Inglês Básico e 2.500 vagas de Espanhol Básico para estudantes do Centro Paula Souza; em 2010, 1.350 vagas no Curso de Pedagogia, em convênio com a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; em 2011, 1.000 vagas no Curso de Especialização em Ética, Valores e Cidadania na Escola e 360 vagas no Curso de Licenciatura em Ciências, repetido com novas 360 vagas em 2012 e em 2013, num total de 1.080 vagas, todas em convênio com a Universidade de São Paulo. Além disso, foram desenvolvidos materiais para o oferecimento do curso de Gestão Empresarial em parceria com as FATECs do Centro Paula Souza.

Em 2014, a UNIVESP realizou a primeira oferta de cursos próprios de graduação: Engenharia de Computação, Engenharia de Produção, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química e Licenciatura em

Biologia., O processo ofereceu 3.330 vagas distribuídas em duas entradas, Licenciaturas: 2.034 vagas e Engenharias: 1296 vagas com mais de 12 mil inscrições, em 2015, a Univesp foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Portaria nº 945, de 18 de setembro e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), para o ano de 2016, foram ofertadas mais 918 vagas, 414 vagas para Engenharia de Computação e 504 para Engenharia da Produção em 17 polos distribuídos em 16 municípios do Estado.

Em 2017, a nova gestão inicia o plano de expansão com o objetivo da universalização do ensino superior de qualidade e gratuitos à população ampliou seu campo de atuação para todas as macrorregiões do Estado. No maior programa de inclusão do ensino superior no país, incluiu mais de 35 mil estudantes distribuídos em 243 polos abrigados em 203 municípios paulistas, matriculados nos cursos de Engenharia de Produção, de Computação, Licenciaturas de Biologia, Química, Física, Matemática e Pedagogia e Gestão Pública. Todos os cursos da Univesp são realizados em ambiente virtual de aprendizagem moderno, que garante a interação do estudante com o tutor, além de disponibilizar videoaulas, bibliotecas digitais e os conteúdos pedagógicos.

Neste mesmo ano de 2017 a Univesp solicitou junto ao Conselho Estadual de Educação – CEE-SP – o reconhecimento de todos os cursos oferecidos até 2016. As visitas de avaliadores ocorreram no segundo semestre de 2017 e os cursos de Engenharia foram reconhecidos em março de 2018. Os cursos de Licenciatura em Química, Física e Biologia também foram reconhecidos em março de 2018 e o curso de Licenciatura em Matemática em julho de 2018, por questões de agenda do CEE-SP e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, este em oferta conjunta com a FATEC.

A Instituição formou, em 2018, os primeiros 169 alunos do curso de Licenciatura em Matemática, Química, Biologia e Física atendendo a demanda por professores nas escolas de educação básica.

A Univesp, com o objetivo de oferecer cursos de qualidade e gratuitos à população paulista, ampliou seu campo de atuação para todas as macrorregiões do Estado. No maior programa de inclusão do ensino superior no país, a Instituição nos últimos vestibulares conseguiu incluir mais de 35 mil pessoas em cursos de graduação.

Nesse atualizado Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), apoiado na missão e visão de futuro da Fundação Univesp, na avaliação constante da oferta e da qualidade dos projetos pedagógicos de seus cursos, além do atendimento às demandas públicas, foi dimensionado uma meta criteriosa de equivalência de aumento qualitativo e quantitativo em seus Vestibulares para o 1º e 2º semestres de 2018, ofertando o expressivo número de 42.450 vagas, o que reforça o caráter inclusivo da Univesp, na transformação da sociedade pela agilidade em atender às novas demandas do ambiente universitário, representadas pela qualidade e

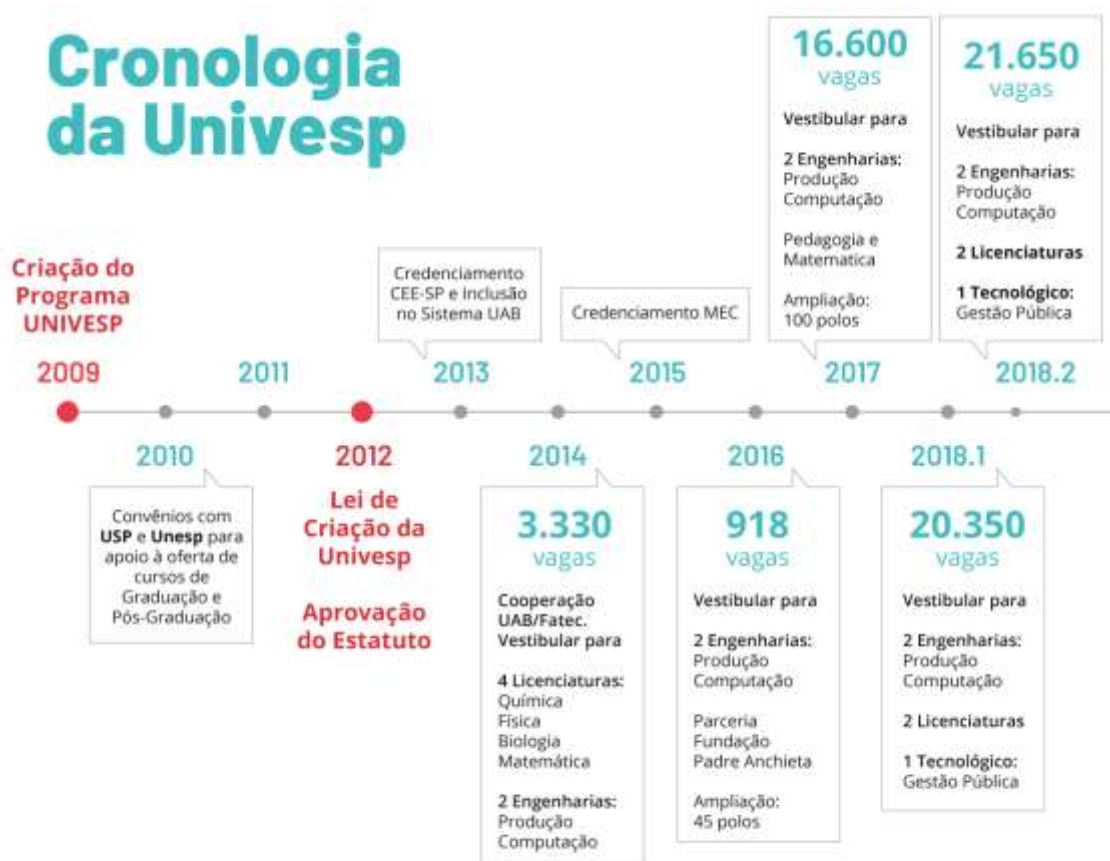
quantidade de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas, possibilitando melhor formação e inserção social de seus estudantes no atual cenário socioeconômico nacional.

A Univesp estabeleceu parcerias com as universidades públicas paulistas – USP, UNESP, UNICAMP. Além de convênios com o Centro Paula Souza e a Fundação Padre Anchieta, firmou Termos de Cooperação com a Secretaria de Estado da Educação, com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo – visando a Capacitação Técnica e o Aprimoramento de Profissionais registrados no CREA-SP – e com a Universidade Aberta de Portugal com foco em pesquisa e pós-graduação.

Essas parcerias reforçam a qualidade dos cursos e fortalecem o compromisso em garantir uma educação superior a distância de qualidade, com as chancelas das mais renomadas instituições do País.

O histórico de expansão da Univesp pode ser acompanhado pela figura 1.

Figura 1 – Resumo do histórico de expansão da Univesp 2009-2018.



1.2. Missão

Promover o desenvolvimento humano e profissional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão através da educação digital e das metodologias inovadoras.

1.3. Visão

Consolidar-se como instituição de referência nacional em educação digital.

1.4. Valores

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo, tendo como base sua missão e visão de futuro, está comprometida com os seguintes valores:

- Transparência
- Cidadania
- Ética
- Responsabilidade social
- Inovação

1.5. Objetivos e ações estratégicas institucionais

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univesp vai além da revisão do plano anterior e da representação documental exigida pela legislação. As ações e metas descritas em seu interior são fruto da interação de todos os envolvidos no processo de sua concepção e elaboração para o atendimento aos objetivos propostos para esse quinquênio, para além dessa proposição humana e intelectual, o PDI 2018-2022 tem base acadêmica sólida, assentada na infraestrutura física e financeira e parcerias dedicadas ao ensino com expansão com inovação.

Elaborado em acordo com a missão e visão de futuro da Univesp e para cumprir com os objetivos e princípios da Instituição, que buscam a contínua revitalização na reconfiguração planejada de toda a sua estrutura administrativa e acadêmica, consolidando-se na concepção de seu perfil. Uma universidade que vem atendendo aos desafios impostos pela sua identidade como primeira instituição educacional pública exclusivamente voltada à educação a distância, realizando revisões pedagógicas com inovações tecnológicas nos projetos de cursos para oferta que reflete diretamente na contribuição à sociedade pela excelência na formação de seus egressos.

A Univesp, ressignifica a sua vocação no desenvolvimento humano e profissional por meio do ensino superior público, da pesquisa e da extensão, com o uso de educação digital e das metodologias inovadoras, tem como objetivos:

- Ampliar o acesso da população ao ensino superior.

- Ampliar a oferta de cursos graduação, pós-graduação e extensão.
- Promover e disseminar a pesquisa científica e tecnológica em educação digital.
- Promover atividades de extensão, integradas ao ensino e à pesquisa, voltadas à comunidade
- Participar da formulação e disseminação de políticas públicas voltadas à educação superior e à modalidade de educação a distância
- Promover o intercâmbio acadêmico-científico e a cooperação com instituições nacionais e estrangeiras.
- Implantar uma gestão estratégica que promova um processo de avaliação sistemático e formativo condizente com os objetivos institucionais.
- Inovar no desenvolvimento e na utilização de metodologias e de tecnologias que incrementem o conhecimento nessas áreas.

Como ações para alcançar os seus objetivos, a Univesp estabelece o seguinte cronograma de ações estratégicas, de acordo com as áreas de atuação, disposto no Quadro 1.

Quadro 1 – Cronograma de ações estratégicas da Universidade Virtual do Estado de São Paulo.

CRONOGRAMA DE AÇÕES					
Ensino	2018	2019	2020	2021	2022
Fomentar o desenvolvimento institucional condizente com o novo modelo pedagógico baseado em competências.		X	X	X	X
Expandir, geograficamente, as atividades de Ensino da Univesp a partir de convênios e parcerias.		X	X	X	X
Propor, acompanhar e atualizar a criação de material educacional, integrando diferentes mídias e tecnologias.	X	X	X	X	X
Implantar Programa de Pós-Graduação e alinhar propostas pedagógicas da Graduação às suas atividades e às ações extensionistas.				X	X
Criar programas de Mestrado (Acadêmico e Profissional).					X
Implantar Programa de Formação Continuada.		X	X	X	X
Implantar oferta regular de Dependências		X	X	X	X
Capacitar 100% dos professores, bolsistas, tutores, corretores, orientadores de polo.	X	X	X	X	X
Implantar Programa de Avaliação Institucional que contribua para o autoconhecimento da instituição e para a identificação de seus pontos fortes e fracos, permitindo verificar o cumprimento da missão institucional.	X	X			
Criar Projeto de Nivelamento.		X	X		
Implantar o instrumento para avaliação dos Egressos.	X	X	X		
Disseminar as informações de políticas públicas voltadas à educação superior e apoiar a participação de representantes institucionais em atividades condizentes.		X	X	X	X
Tornar o Ambiente Virtual de Aprendizagem integrado ao sistema acadêmico para atender aos processos de ensino aprendizagem para a interação entre docentes, discentes e tutores, com proposição de recursos inovadores.	X	X	X	X	X
Realizar diagnóstico na infraestrutura dos polos visando o uso de diferentes materiais pedagógicos.		X	X		
Fomentar, acompanhar e auxiliar na criação de laboratórios de ensino para preparação e aprimoramento de material.		X	X		
Atualizar os equipamentos de acordo com a necessidade e o avanço tecnológico.	X	X	X	X	X
Pesquisa	2018	2019	2020		

Organizar anualmente o evento de apresentação das Pesquisas dos Programas de Iniciação Científica.			X	X	X
Extensão	2018	2019	2020	2021	2022
Articular as atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social dos polos.		X	X	X	X
Criar Semanas Culturais nos polos e incentivar e apoiar as atividades culturais, artísticas e desportivas.	X	X	X		
Ativar ações extensionistas na formação de gestores no curso Gestão Pública criando Núcleo de Atendimento.		X	X		

1.6. Áreas de atuação institucional

Para o alcance dos objetivos previstos na lei de criação, a Univesp mantém o propósito de ampliar o acesso à educação superior, oferecendo cursos em diferentes áreas do conhecimento e fomentando o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância. Orienta-se também para o desenvolvimento de pesquisas nas suas áreas de atuação, bem como o uso intensivo de metodologias inovadoras para o ensino superior, apoiadas em tecnologias digitais de informação e de comunicação.

Nestes próximos cinco anos atenderá suas metas como entidade fundacional, a quarta universidade pública paulista, ampliando a capacidade de atendimento das diferentes demandas por ensino superior regional e nacional, oferecendo excelentes cursos próprios de graduação, pós-graduação – *lato e stricto sensu* – e extensão. Desta pauta ainda constam o desenvolvimento e oferecimento de cursos em parcerias com as demais Instituições Estaduais de Ensino Superior do Estado de São Paulo, a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” (CPS) e a Universidade Aberta de Portugal. Tais ações, já firmadas e previstas para o período de 2018-2022, aumentam o alcance geográfico da Instituição e otimizam a aplicação de recursos estaduais (públicos) na educação para o desenvolvimento regional.

II – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI), como parte complementar do PDI, é orientado pelas diretrizes pedagógicas que são parâmetros de aferição qualitativa na oferta de cursos, no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Em decorrência de sua origem e finalidades, a Univesp tem uma estrutura e organização pedagógica diferenciada em dois grandes eixos de ação: estruturação própria para o oferecimento de cursos superiores e convênios com outras Instituições, que fortalecem o compromisso em garantir uma educação superior a distância de qualidade.

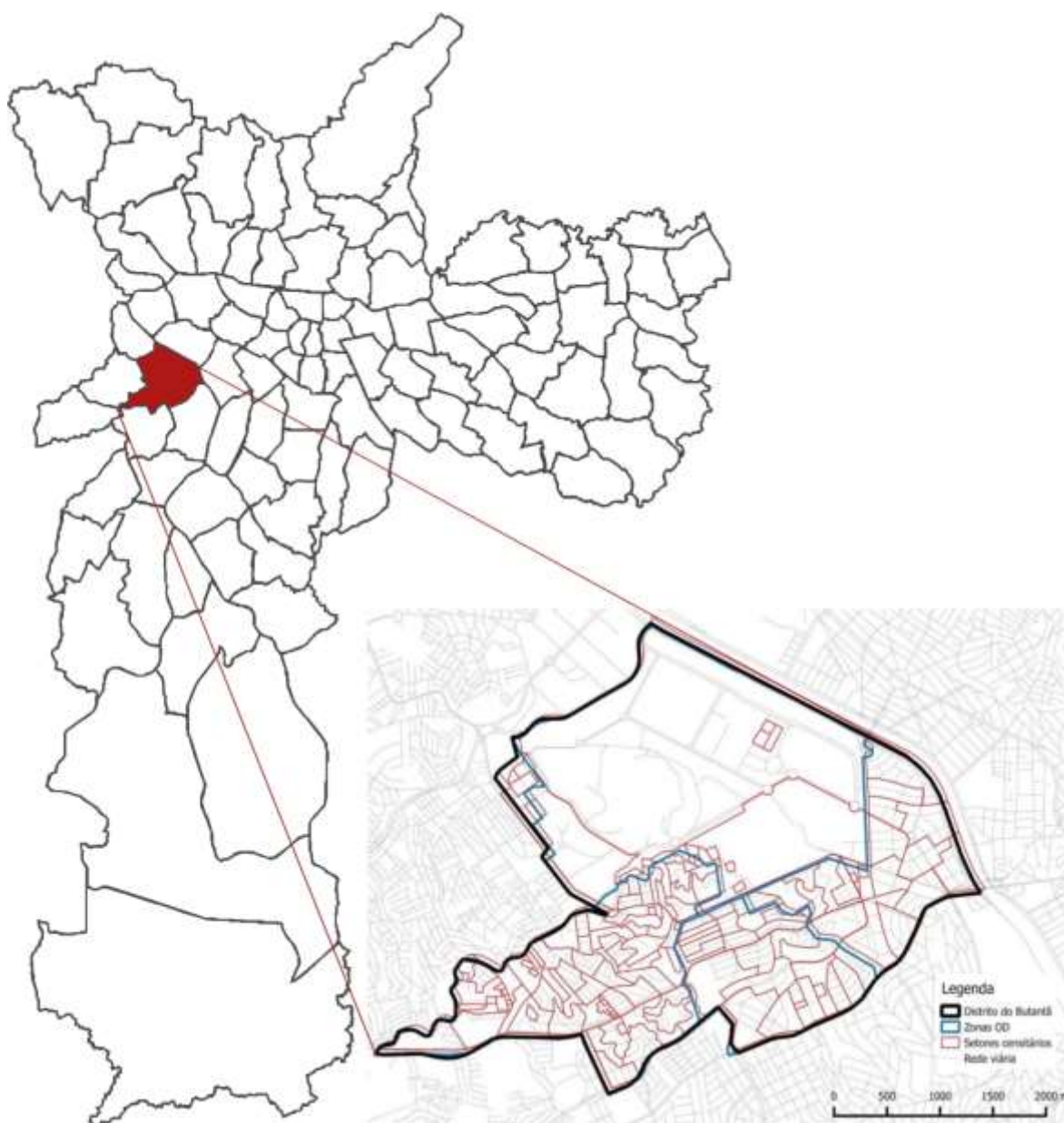
1.1. Inserção regional

1.1.1. Caracterização econômica e financeira da região

Com a área total pouco superior a 248 mil km², o que equivale a apenas cerca de 3% da superfície do Brasil, o estado de São Paulo, na região sudeste, ocupa o primeiro lugar no ranking do IBGE (2017) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - como estado mais populoso entre as unidades federativas. São cerca de 45,1 milhões de habitantes, concentrando 21,7% da população do País. O estado possui 15 regiões administrativas, que reúnem seus 645 municípios. O município de São Paulo continua sendo o mais populoso do país, com 12,1 milhões de habitantes, seguido pelo Rio de Janeiro (6,5 milhões de habitantes).

A sede da Univesp está atualmente situada no município de São Paulo, no Distrito do Butantã – região oeste da capital paulista –, em área comum ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), na Cidade Universitária Armando Salles Oliveira (Fig. 2). A região abriga diversas Instituições de Ensino e Pesquisa da Universidade de São Paulo e outras com vínculo acadêmico com a USP.

Figura 2 – Distrito do Butantã, município de São Paulo – SP.



Em 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) paulista foi estimado em R\$ 1,9 trilhão¹; comparativamente, o PIB brasileiro para o mesmo período e considerando todas as unidades da federação, girou em torno de R\$ 6,5 trilhões². Desses montantes pode-se perceber que o Estado de São Paulo sozinho representa quase 30% do PIB nacional. A Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo é a segunda

¹ Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE.

² Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

maior bolsa de valores do mundo, em valor de mercado, e metade de todo o volume bancário do Brasil se encontra no Estado de São Paulo.

Além disso, o estado oferece infraestrutura de qualidade para investimentos devido às boas condições das rodovias e da logística de seus transportes. Segundo a Fundação SEADE, o setor de serviços ou terciário é o que gera a maior parte das riquezas de São Paulo, sendo o mais relevante para a economia paulista e representava, em 2015, 76,45% de participação no PIB. O setor industrial ou secundário é o segundo de maior relevância no papel econômico do estado, com participação de 21,93% das riquezas produzidas e o setor agrícola com 1,62%.

O estado paulista também figura entre os entes com os melhores índices de desenvolvimento, com expectativa média de vida de 77,79 anos³, enquanto o índice nacional é de 75,44 anos⁴. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2015), a média do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios paulistas é de 0,819, enquanto a média nacional para o mesmo período é de 0,761. Tal valor colocaria o Estado de São Paulo entre os 49 países com mais alto IDH do mundo⁵.

1.1.2. Caracterização educacional da região

O Censo da Educação Superior⁶ aponta que, em 2016, o Brasil contava com 2.407 Instituições de Ensino Superior estabelecidas no país, entre Universidades, Centros Universitários, Faculdades e Institutos de Ensino. Destas, 609 estão localizadas no estado de São Paulo, o que representa 25% do total de IES, públicas e privadas, instaladas no território brasileiro.

O documento aponta, ainda, que pouco mais de 8% das IES brasileiras são universidades, porém essas instituições detêm 53,7% das matrículas nos cursos de graduação. O Governo do Estado de São Paulo mantém quatro universidades públicas que se destacam como das melhores do país e participam de ranqueamentos internacionais: a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a recém instituída Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp).

Em relação ao número de alunos matriculados, o Censo da Educação Superior de 2016 registra um total de 8.048.701 novas matrículas em cursos superiores de graduação presenciais e a distância. Comparativamente aos anos anteriores esse número continua crescendo: entre 2006 e 2016, a matrícula na educação superior aumentou 62,8%, com uma média de 5% de crescimento (Gráfico 1).

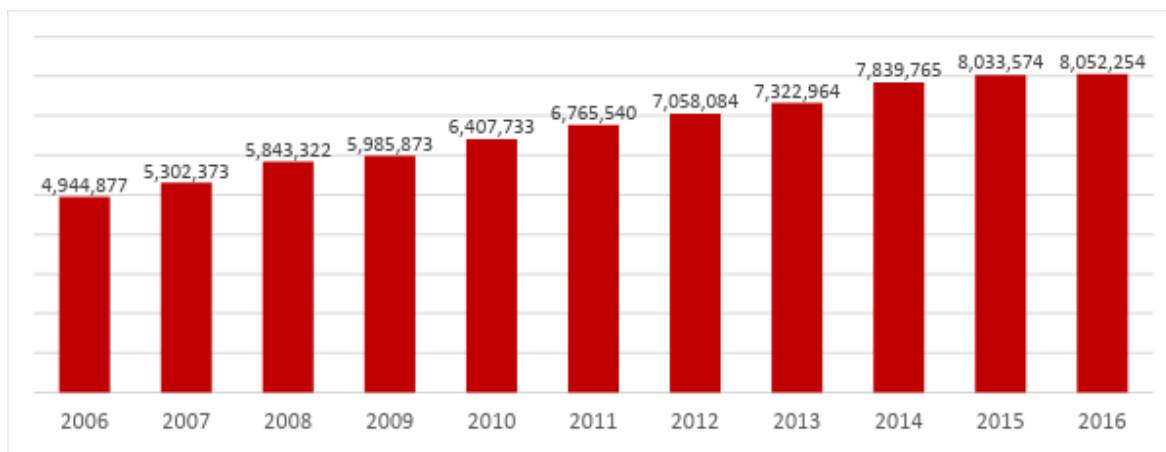
³ Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Relatório de Desenvolvimento Humano 2015. Brasília. PNUD, 2018.

⁴ Id.

⁵ Ibid.

⁶ Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educ

Gráfico 1 – Número de matrículas na educação superior – Brasil (2006 a 2016).



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Notas Estatísticas – Censo da Educação Superior 2016. Brasília. INEP, 2017.

No âmbito estadual, do total nacional de novas matrículas para os cursos de graduação, 1.9954.141 foram realizadas somente no estado de São Paulo, o que representa 24,3% desse montante. Destas, apenas 14,6% foram efetivadas em IES públicas, o que indica que o sistema público ainda tem potencial para ampliar a sua contribuição na educação superior.

O projeto do Plano Nacional de Educação para o período de 2011-2020 prevê elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50%, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público.

Nessa perspectiva, a flexibilidade da EaD potencializa a ampliação da educação respeitando às características regionais do país e, como consequência lógica, fortalece a melhoria dos índices de desenvolvimento humano do Brasil. Outrossim, esse contexto insere a Universidade Virtual do Estado de São Paulo como forma de suprir as lacunas do ensino superior do Estado no que diz respeito à sua abrangência geográfica e quantitativa, sem perder o aspecto qualitativo tão expressivo e arduamente alcançado pelas IES estaduais ao longo de suas histórias.

Os dados do INEP indicam que o número de matrículas na modalidade a distância continua crescendo, atingindo quase 1,5 milhão em 2016, o que já representa uma participação de 18,6% do total de matrículas da educação superior brasileira. Na modalidade a distância, o aumento total do número de matrículas, desde 2006 até 2016, foi de 7,2%, ou seja, a participação da educação a distância para composição do montante total brasileiro em 2006 era de 4,2% em cursos de graduação.

educação, a queda nas matrículas da educação presencial, afetada pela crise de incentivos, como FIES, no atual cenário econômico.

Os cursos de bacharelado mantêm sua predominância na educação superior brasileira com uma participação de 69% das matrículas. Os de licenciatura representam 18,9% e os de graduação tecnológica apenas 11,8%. No caso do estado de São Paulo o número de matrículas em cursos de licenciatura e tecnológicos têm proporções iguais – 16,2% para cada um; os cursos de bacharelado respondem por 67%.

Pode-se perceber uma sensível necessidade de impulsionar a ampliação do número de matrículas nos cursos de Licenciatura como forma, inclusive, de garantir a formação de profissionais dedicados ao ensino e também, no aumento das ofertas para os Cursos Superiores de Tecnologia.

No último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, divulgado pelo Ministério da Educação – MEC em setembro de 2016, São Paulo ocupou, pela primeira vez, o topo do ranking nacional nos três ciclos avaliados (Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Ensino Fundamental – Anos Finais; e Ensino Médio). Realizado a cada dois anos, o IDEB é considerado o melhor indicador de avaliação da qualidade do aprendizado.

A rede estadual de educação paulista é a maior e mais bem qualificada do país, graças ao esforço de 3,7 milhões de alunos e 244,9 mil profissionais nas 5,4 mil escolas estaduais.

Outro índice que atesta a boa qualidade da educação pública paulista é a Meta de Alfabetização aos 7 anos de idade. Anunciada pelo MEC em abril de 2017, a meta já é cumprida pelo estado desde 2015, indicando que 98,7% dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental já sabem ler e escrever, segundo dados do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – Saresp.

A Secretaria da Educação fez o maior número de contratações da história: entre 2011 e novembro de 2017 foram nomeados 93,5 mil professores, além de 35 mil servidores para compor os quadros da Educação. De 2011 a 2017, foram mais de 1 milhão de matrículas de professores e funcionários do quadro de apoio, que passaram em 500 cursos de formação nas áreas de Educação e Currículo; Educação e Tecnologia; e Gestão. Ela também é pioneira no processo de inclusão escolar e conta com uma série de materiais e salas de recursos para atender os 57,5 mil alunos com algum tipo de deficiência matriculados na rede estadual.

Contudo, valores das taxas brutas de escolarização revelam que estamos muito distantes dos países desenvolvidos e conseguimos ficar próximos da média mundial. Dentre os BRICS, temos taxas 3 vezes inferiores às da Rússia, ficamos próximos da China e em situação mais confortável do que Índia e África do Sul, conforme dados obtidos de estudo da OCDE apresentado na Conferência

Mundial sobre Ensino Superior realizada em 2009, em Paris e abrangendo dados referentes a 2005-2007.

O Censo da Educação Superior (2016) revela que a evasão é outro problema a ser enfrentado nos cursos de formação de professores. Em 2014, o nível de evasão no curso de Pedagogia chegou a 39%. Quando se fala de Física, Química e Matemática, ainda mais desistências: 57,2%, 52,3% e 52,6%.

O projeto do Plano Nacional de Educação para o período de 2014-2024 prevê em sua meta 12, de 20; que o país eleve a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público. Contudo, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio⁷, mostrou, que apesar da ascensão desde 2001 na taxa bruta de matrícula, chegando a 34,6% e a taxa líquida, 18,1%, ainda estamos bem longe de alcançar a meta prevista.

A procura pela EaD em cursos superiores ocorre justamente na faixa etária superior, àquela considerada para o cálculo da taxa líquida, 28 anos, configurando-se desta forma como uma importante alternativa para possibilitar crescimentos mais acentuados desse parâmetro ao longo dos próximos anos, já no presencial a idade é de 21 anos.

Apesar da diferença significativa na faixa etária dos ingressantes e concluintes, mas que vem diminuindo ao longo dos anos, entre cursos presenciais e a distância, resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE têm mostrado que o desempenho, quando não similar, favorece aqueles que desenvolveram seu curso na modalidade a distância.

1.2. Princípios filosóficos e metodológicos orientadores da ação acadêmica

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univesp respalda-se no seu próprio Modelo, orientando-se por posicionamentos teórico-críticos dinâmicos sobre a importância da educação superior online para a formação de profissionais na atualidade. Em termos abrangentes, o Modelo Pedagógico (Figura 3) é orientado pelos seguintes marcos teóricos: participação na sociedade, inteligência coletiva/conectada, e Metodologias inovadoras e protagonismo discente.

Figura 3 – Esquema do Modelo Pedagógico da Univesp.

⁷ Pnad/IBGE, 2015.



Participação na sociedade

O Modelo Pedagógico da Univesp privilegia a integração e a participação de professores e estudantes na sociedade, uma vez que seus conteúdos são socializados e abertos por meio das redes digitais – que se multiplicam, modificando e reconstruindo o conhecimento no tempo e no espaço mais flexíveis, conciliando pela universidade virtual, necessidades pessoais e profissionais para que a população, tenha a oportunidade de construir seu aprendizado em nível superior.

A universidade virtual promove a primeira quebra de paradigma que é, justamente, a de romper com essas desigualdades de tempo e espaço, propiciando a cada estudante construir e investir em seu próprio capital, seja ele econômico, cultural, social ou simbólico.

A Univesp entende que, mais do que transferir conhecimento, deve criar possibilidades para sua produção e construção pelos estudantes. A Univesp assume seu empenho na formação de profissionais comprometidos com a sociedade, propiciando a integração com a comunidade por meio da escuta e resolução de problemas ao longo dos cursos e desenvolvendo recursos educacionais abertos (REA) que beneficiam outras redes de aprendizagem e outros cidadãos além de seus próprios estudantes.

Inteligência coletiva / conectada

No modelo pedagógico da Univesp compreende-se a inteligência coletiva como um processo grupal de compartilhamento que surge da colaboração e dos esforços dos participantes para a tomada de decisão consensual diante dos múltiplos desafios de aprendizagem exigidos no processo de formação.

Organizados em redes de aprendizagem, os universitários interagem virtualmente com os seus pares, professores e tutores dos cursos. Mais ainda, para aprender é preciso que interajam continuamente com os dispositivos tecnológicos e os recursos disponíveis nos ambientes virtuais. As redes de interações formadas entre conteúdos, dispositivos digitais e pessoas em contínuo processo de colaboração dão origem a coletivos pensantes, participação em grupos, bases para a formação da inteligência coletiva. Isto lhes permite compreender múltiplas perspectivas para responder a um mesmo desafio e até mesmo admitir como proposições válidas, as que aparentemente são de natureza contraditória.

Metodologias inovadoras e protagonismo discente

A qualidade do ensino depende diretamente da aprendizagem alcançada pelo discente, entendendo o aprender como um processo de construção de significados. O estudante aprende um conteúdo, um procedimento, uma norma de conduta, um valor, quando é capaz de lhe atribuir um significado. Em consequência, é necessário que a cada momento da escolaridade a aprendizagem seja a mais significativa possível.

A Univesp se orienta para o desenvolvimento de propostas centradas nos universitários, na sua independência e na autogestão da aprendizagem. Neste sentido, busca a formulação de projetos e ações baseadas em questões que desafiem os estudantes a buscar fundamentação teórica e soluções práticas para problemas reais, o que torna a aprendizagem mais significativa. A aprendizagem é formulada como desafios, em situações nas quais o conhecimento possa ser utilizado para a resolução de problemas, desenvolvimento de atividades práticas e o estímulo permanente à reflexão, explicitação de possibilidades de solução, compartilhamento de ideias e trocas. Os estudantes devem ser estimulados a propor soluções inovadoras, criativas e contextualizadas, aproximando-se cada vez mais da realidade em que vivem, atuam ou irão atuar profissionalmente.

Essencial para o Modelo Pedagógico da Univesp é a conscientização que o uso intenso das mídias digitais nos cursos oferecidos, com a alta disseminação de informações via internet, possibilita aos estudantes aprender em qualquer lugar, a qualquer hora, bem como participar ativamente do processo de construção do conhecimento com pessoas muito diferentes.

O Modelo Pedagógico, ao final, apresenta uma base comum que orienta os caminhos metodológicos dos diversos cursos oferecidos pela Univesp, de acordo com suas especificidades e objetivos de formação. Esta base valoriza as características inovadoras da Universidade, seus objetivos de oferecer a máxima

qualidade acadêmica, garantir altas taxas de conclusão e formar cidadãos e profissionais de excelência para a sociedade.

1.3. Organização didático-pedagógica

Os aspectos de planejamento da implantação de novos cursos são delineados pelas diretrizes estabelecidas no Projeto de Desenvolvimento Institucional e sua execução capitaneada pela Presidência da Fundação. Cabe a cada órgão envolvido na execução das diretrizes, o planejamento setorial. A Diretoria Acadêmica é o organismo responsável pela operacionalização de todos os aspectos institucionais ligados às atividades de educação na Instituição, em seu sentido amplo. Esta Diretoria é composta por um Diretor e uma equipe técnica multidisciplinar.

Materiais e seleção de conteúdos

O planejamento, orientação e execução das ações técnico-metodológicas dos cursos oferecidos estão em concordância com as diretrizes pedagógicas e administrativas da Instituição e com o Projeto Pedagógico de cada curso. Este planejamento educacional desenvolve-se através da concepção dos conteúdos disponibilizados, das orientações de estudo estabelecidas e das atividades didáticas encadeadas de forma a motivar o aluno a construir o seu próprio conhecimento.

Do ponto de vista acadêmico, as atividades dos professores autores são acompanhadas e validadas pela coordenação em diferentes fases do trabalho em desenvolvidos tanto de forma presencial como pelo trabalho cooperativo mediado por tecnologias, bem como o seu encaminhamento para a produção técnica da equipe multidisciplinar.

Em conjunto com o desenvolvimento do material educacional os professores autores devem desenvolver as orientações operacionais a serem seguidas pelos tutores, que são os responsáveis pelo acompanhamento, orientação do estudante.

A partir de agosto de 2017 os alunos puderam acessar o AVA com nova interface. Foi criado um espaço denominado “Marco Zero”, cujo objetivo é ambientar o estudante tanto no modelo de EAD proposto pela universidade, quanto em relação às melhorias no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Além disso, o estudante também recebe dicas de organização de seus estudos, durante a semana. A partir dos relatórios de avaliação institucional, realizada bimestralmente junto aos estudantes e a aplicação de grupos focais com supervisores, tutores, orientadores e alunos, a instituição tem promovido melhorias na oferta de seus cursos.

A equipe acadêmica reuniu-se durante alguns meses e criou um novo modelo pedagógico da instituição que deve ser referência a todos os professores dos cursos da Univesp. Um dos conceitos adotados nesta nova perspectiva é o atendimento virtual aos estudantes pelos tutores, para aprimorar a agilidade na

assistência aos alunos na solução de dúvidas referentes aos conteúdos. O método é referência nas universidades internacionais que adotam a modalidade a distância em seus cursos.

Dentre as melhorias nas disciplinas, podem ser mencionados:

- Disciplinas com interatividade (feedback imediato, movimentos ao passar o mouse).
- Discussões e interações mais centralizadas e organizadas.
- Recursos interativos desenvolvidos pela equipe de produção e criação.
- Organização da disciplina como percurso de aprendizagem.
- Acréscimo de instruções iniciais para cada disciplina, orientações de estudos e uma pequena prévia sobre o assunto da semana seguinte.
- Adoção de linguagem dialógica, individualizada e atemporal.
- Acréscimo de uma visão inicial da disciplina, na qual o professor indica ao estudante um breve resumo daquilo que será visto ao longo do bimestre.

A organização didático-pedagógico dos cursos na modalidade EAD da Univesp incorpora três pilares para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, que organizados de forma complementar, garantem que os estudantes tenham uma formação ao mesmo tempo sólida, criativa e com foco na inovação pessoal e profissional.

O primeiro pilar é o de transmissão de conhecimentos consolidados pela humanidade e pelas áreas de conhecimento específicas a que se vinculam os cursos de graduação. O segundo é de aprendizagem colaborativa e cooperativa, que reconhece a importância na contemporaneidade da construção coletiva de conhecimentos, em rede e em equipes multidisciplinares. E o terceiro pilar é o do aprender fazendo – *Learn by doing* –, que busca romper a dicotomia entre teoria e prática, aproximando os estudantes desde o início de sua formação do mundo profissional real.

A transmissão de conhecimentos

Uma parte essencial de toda formação profissional incorpora a transmissão de conhecimentos já construídos por aquela área profissional nos séculos ou décadas anteriores. A utilização de mídias digitais e virtuais na educação à distância abre a possibilidade de garantir a qualidade no ensino de conhecimentos básicos e aplicados aos estudantes por meio da produção de material didático bem elaborado e com múltiplas configurações, respeitando as diversas formas que os estudantes têm para se apropriarem de conteúdos específicos e de produzirem conhecimentos.

O uso de múltiplas linguagens na produção do material didático e sua disponibilização em ambientes de aprendizagem que permitem o acesso de tais materiais em diversas lógicas de organização, garante uma maior probabilidade de que os conteúdos abordados serão efetivamente apropriados pelos alunos de

forma individualizada. Essa é uma preocupação básica no ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Univesp em seus cursos.

Uma das matrizes de transmissão de conhecimentos no modelo didático-pedagógico da Univesp é a vídeo-aula, produzidas por equipes profissionais da Univesp TV, empregando os estúdios da TV Cultura. Para a produção dos conteúdos específicos das disciplinas, contamos com a colaboração de alguns dos profissionais e cientistas brasileiros de maior renome no mundo acadêmico, preferencialmente docentes das universidades públicas estaduais paulistas com quem temos convênios de cooperação: Universidade de São Paulo (USP); Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Estadual Paulista (UNESP); e Centro Paula Souza.

Tais vídeo-aulas são produzidas em diferentes formatos e estilos, desde aulas gravadas em estúdio, em salas de aula tradicionais, em ambientes reais externos, até programas televisivos elaborados em linguagem da televisão comercial. Além da produção própria, a Univesp TV e a TV Cultura disponibilizam para Univesp centenas de programas e séries televisivas produzidas no mundo todo, como as BBC britânica.

Ao mesmo tempo, reconhecendo a existência de milhares de produções de excelente qualidade disponíveis em plataformas gratuitas de vídeo, como Youtube e Vimeo, a Univesp TV lançará mão de tais produções para a transmissão de conhecimentos que contribuam para a formação profissional, científica e pessoal de seus estudantes.

Outra vertente complementar na transmissão de conhecimentos, e que tem prioridade no modelo didático-pedagógico da Univesp é a linguagem textual. Por meio de produção de textos, que são escritos pela equipe docente própria da Univesp, mas também pelos profissionais acadêmicos que participam das vídeo-aulas, o ambiente virtual de aprendizagem traz para cada disciplina e curso vasta bibliografia básica e de apoio, que inclui também o material bibliográfico disponibilizado pelo Portal CAPES de Periódicos.

Todos os conhecimentos a serem transmitidos, no entanto, serão disponibilizados em múltiplas linguagens, reconhecendo tanto a importância da inclusão para os diversos tipos de portadores de deficiências quanto a diversidade na forma com que as pessoas aprendem. Assim, as vídeo-aulas de conhecimentos básicos são legendadas e com tradução para LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais), os textos e livros básicos são disponibilizados em MP3 para audição de pessoas que necessitam ou para aquelas que gostam desse modelo para apropriação de conhecimentos. Além disso, existe a preocupação com questões de acessibilidade no AVA da Univesp, garantindo o acesso de uma maior diversidade de pessoas aos conteúdos oferecidos pelos cursos.

Finalmente, há uma preocupação essencial de que os conteúdos transmitidos estejam acessíveis em várias plataformas e lógicas variadas. Por isso, os cursos da Univesp também podem ser acessados em tablets e celulares, que utilizam os sistemas operacionais IOs, Android, Windows e HTML5. No caso da lógica de oferecimento, os conteúdos estão disponíveis de forma sequencial, disciplinar, temática e de acordo com a linguagem usada pelo estudante. Assim, um mesmo conteúdo do curso pode ser acessado de distintas maneiras, de acordo com as necessidades pedagógicas do curso ou preferência dos alunos para um melhor desempenho acadêmico.

A aprendizagem colaborativa e cooperativa

O uso de ferramentas e tecnologias digitais que promovam interação e novas formas de relações sociais em consonância com novas configurações de produção de conhecimento é o segundo pilar complementar do modelo didático-pedagógico da Univesp. Sua implementação permite vislumbrar novas formas de organização dos tempos, espaços e relações nos cursos, e de se conceber formas diferentes nas relações de ensino e de aprendizagem, com mudanças nos papéis de estudantes e professores, em direção a uma aprendizagem colaborativa e cooperativa.

Metodologias Ativas de Aprendizagem são o cerne desse pilar, por um lado. Por outro lado, o uso de ferramentas e plataformas virtuais coerentes com tais metodologias é essencial para que de fato o protagonismo dos estudantes ocorra, para não se correr o risco de que os AVA se convertam em simples repositórios de conteúdos. Essa é outra característica essencial do modelo didático-pedagógico da Univesp.

A partir dos conhecimentos transmitidos nas vídeo-aulas e nos textos de apoio, todas as disciplinas oferecidas pela Univesp seguem os princípios das metodologias ativas de aprendizagem. Há variação na forma de trabalho dos conteúdos transmitidos de acordo com as características dos conteúdos e das disciplinas específicas, mas cada aula ou unidade de conteúdos é desenvolvido seguindo uma ou mais das seguintes metodologias:

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) – é uma estratégia pedagógica que apresenta aos estudantes situações significativas e contextualizadas no mundo real. Na Univesp são adotadas duas perspectivas diferentes: o PBL tradicional, que baseia-se no princípio de uma aprendizagem individualizada e centrada no aluno, situação em que a preparação do material didático é muito cuidadosa, e direciona a aprendizagem dos estudantes por meio de problemas que eles precisam resolver para compreender os conteúdos em estudo; e a abordagem da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP), que tem como principal diferencial o fato de que os problemas são enfrentados/estudados de forma coletiva e colaborativa, por um grupo de pessoas e não individualmente. Nessa segunda concepção, os alunos devem pesquisar e resolver de forma colaborativa e

cooperativa problemas complexos, práticos e cotidianos, relacionados à realidade em que deverão atuar profissionalmente.

Design Thinking – é uma metodologia que integra colaboração multidisciplinar e interativa à criação de produtos, sistemas e serviços inovadores, com foco no usuário final. No modelo didático-pedagógico da Univesp adota-se a perspectiva do Human Centered Design - HCD (design centrado no ser humano) para definir seu principal foco, que é desenvolver produtos ou processos com foco no ser humano e suas necessidades. Centra-se no ser humano porque o processo de concepção de serviços inovadores, por exemplo na busca de solução para problemas escolares ou no desenvolvimento de plataformas e sistemas, começa por examinar as necessidades, sonhos e comportamentos das pessoas a serem afetadas pelas soluções projetadas, ouvindo e compreendendo-as.

Estudos de caso (Case studies) – bastante difundido no meio acadêmico e na área de formação das engenharias e de economia/administração, essa metodologia assenta-se sobretudo no aluno como fonte motora da aprendizagem, colocando-se o professor com o papel de estimular o debate por meio do questionamento e da apresentação de dados que enriquecem as análises. Sua base é a formação autodidata orientada na descoberta, e na discussão de diferentes pontos de vistas. Os casos são elaborados na forma de texto estruturado contendo uma exposição datada, bem desenvolvida, e documentada com dados reais, relativo a: 1) uma situação real problemática e complexa de tomada de decisão; 2) um contexto real em que tal situação ocorreu; 3) as linhas de análise a serem adotadas – questões, argumentos, modelos, hipóteses propostas no caso para fins de equacionar de forma adequada a situação.

Situações-problema / Cenários - baseiam-se em situações reais recorrentes, de grande impacto social e de grande valor educativo. São apresentadas aos estudantes em forma de uma curta história, contextualizada, abrindo-se depois espaço para que possam fazer perguntas sobre os aspectos relevantes, revisar os conhecimentos prévios, detectar necessidades de aprendizagem, combinar e sintetizar as informações relevantes selecionadas na pesquisa bibliográfica.

Em síntese, trabalhando os conteúdos profissionais a partir das metodologias ativas de aprendizagem temos uma perspectiva de formação mais de acordo com as demandas do mundo contemporâneo e do mercado de trabalho. Mas para isso tem que se adotar ferramentas digitais que deem o suporte adequado a esse modelo didático-pedagógico.

O aprender fazendo

O terceiro pilar do modelo didático-pedagógico da Univesp, de forma totalmente integrada e articulada com os dois pilares anteriores, é a de que aprende-se na

ação, no fazer. Apesar dos desafios que tal perspectiva encontra em um curso à distância, por meio das metodologias ativas de aprendizagem descritas e do uso de ferramentas, vídeos, simuladores, laboratórios virtuais e textos instrucionais, os estudantes de nossos cursos são levados desenvolver ações, criar protótipos e buscar solução para os problemas de seu campo profissional no mundo real, de forma concreta e, preferencialmente, de forma coletiva.

Os resultados dessas ações, testadas de forma concreta, são transpostos para o ambiente virtual de aprendizagem utilizando linguagens como as de vídeo e textuais, tornando-se material didático concreto para discussões, análises e co-construção de novas soluções para os problemas enfrentados.

A própria apropriação do uso das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem é feita pelos pressupostos do aprender fazendo.

De forma complementar, a realização de estágios é um aspecto essencial do modelo didático-pedagógico da Univesp e seu desenvolvimento em instituições e empresas, com posterior compartilhamento das experiências de forma cooperativa no ambiente virtual de aprendizagem, é um aspecto que reforça a perspectiva do aprender fazendo nos cursos da Univesp.

As Metodologias Ativas de Aprendizagem podem ser resumidas como um conjunto de princípios que objetivam o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem, tornando-o autônomo e auxiliando-o no desenvolvimento de competências e habilidades coerentes com a sociedade moderna.

Essas metodologias solicitam que os alunos façam uso das habilidades cognitivas de pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, dentre outras. Para se envolver ativamente no processo de aprendizagem, o aluno deve ler, escrever, perguntar, discutir ou estar ocupado em resolver problemas e desenvolver projetos. Além disso, o aluno deve realizar tarefas mentais de alto nível, como análise, síntese e avaliação. Nesse sentido, as estratégias que promovem aprendizagem ativa podem ser definidas como atividades que ocupam os alunos em fazer alguma coisa e, ao mesmo tempo, levam a pensar sobre as coisas que estão fazendo.

O desenvolvimento do Projeto Integrador é uma atividade de prática curricular: Nesse sentido, os estudantes, a partir de metodologias ativas de aprendizagem como Design Thinking, Pedagogia de Projetos, Aprendizagem baseada em problemas ou outras estratégias, deverão estruturar projetos em consonância com os eixos temáticos e apresentar semestralmente esses projetos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) todo o processo de desenvolvimento é acompanhado pela tutoria e supervisão de tutoria.

O Projeto Integrador (PI) privilegia processos de intervenção profissional em determinada realidade, com a finalidade de produzir transformações e também nos sujeitos envolvidos no processo. Seus objetivos fundamentais são:

- Integrar os conhecimentos obtidos entre as disciplinas cursadas, promovendo a interdisciplinaridade.
- Enxergar as possíveis transformações na realidade e nos sujeitos envolvidos no processo, promovidas por esses conhecimentos adquiridos.
- Vivenciar o contexto profissional em que serão inseridos após a conclusão da sua graduação.

No curso de Engenharia de Produção são oferecidos os três principais sistemas simuladores de última geração para uso de todas as atividades práticas do curso. Tais atividades, individuais e coletivas, são coordenadas e supervisionadas pelo professor Aníbal Tavares, da Unicamp, renomado professor com destacada experiência nesta área.

Na Engenharia de Computação, dentro da parceria estabelecida com o Programa AWS Educate da Amazon, são oferecidos créditos para o uso pessoal de máquinas virtuais na nuvem. Estas máquinas virtuais poderão ser usadas individualmente pelos alunos em todas as suas atividades práticas acadêmicas. Ofertando 28 caminhos de minicursos para profissões em nuvem para os alunos que quiserem realizá-los.

Em 2018 a Univesp iniciou a parceria com a UNESP que prevê a produção de material multimídia, conteúdos audiovisuais e de texto, para uso em disciplinas e nas atividades acadêmicas de graduação e pós-graduação da Univesp e UNESP.

Além da produção de materiais e conteúdo, o termo tem como objetivo a elaboração conjunta de edital para o credenciamento de docentes. Caberá à Unesp selecionar em seu quadro permanente, os professores que vão desenvolver, acompanhar e supervisionar a oferta das disciplinas dos cursos de graduação da Univesp. A Universidade Virtual irá articular debates voltados ao desenvolvimento dos cursos e oferecer bolsas de incentivo à docência e à pesquisa para docentes e colaboradores da Universidade.

1.3.1. Inclusão e interação digital

No século XXI, em que as mediações tecnológicas estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, exclusão digital é sinônimo de exclusão social. O Modelo Pedagógico da Univesp orienta para que as atividades formativas não se restrinjam à ação isolada do estudante interagindo apenas com materiais e equipamentos. Ao contrário, define como de grande relevância a promoção de oportunidades didáticas de interação e colaboração entre todos os universitários, professores, tutores e o staff acadêmico. Prevê, no entanto, que sejam respeitadas as preferências individuais do estudante, proporcionando-lhe o controle sobre o quê, como e quando estudar. Dessa forma, o Modelo Pedagógico da Univesp considera não apenas a autonomia discente, mas, também, sua capacidade de interagir e colaborar para o avanço coletivo no processo de formação superior.

A interação é um dos seus principais eixos e está presente em todas as trocas comunicativas ocorridas na concepção, produção e execução das ações educacionais do curso. São vários os tipos de interação presentes nos processos de formação desenvolvidos nos cursos da Univesp:

- 1) Estudante conteúdo. Neste caso, a interação do estudante com os conhecimentos necessários para sua formação exige a produção e oferecimento pela Univesp de materiais – textos, vídeos, exercícios, projetos, etc. – claros e didaticamente adequados para que possam ser compreendidos e alcancem os propósitos de aprendizagem. Refere-se também à sistemática das atividades, orientada para a realização de ações individuais e grupais entre os estudantes, de forma que possam discutir possibilidades, formular hipóteses e manifestar seus posicionamentos por meio de trocas comunicacionais com os seus colegas.
- 2) Estudante e professores (tutores). Trocas entre professores (tutores) e estudantes, a ação massiva do processo de formação para um número grande de estudantes exige a inclusão de novas formas interacionais dos tutores em cada atividade. A interação neste sentido ocorre pela participação constante do tutor, a forma como se faz virtualmente presente, no acompanhamento dos estudantes. Cabe ao tutor incentivar a independência e autonomia dos estudantes, estimulando-os à participação e troca comunicativa com os seus colegas, em cada momento do curso. A definição clara dos momentos de interação entre tutores e estudantes em situações síncronas e/ou assíncronas, previamente definidas, de acordo com as necessidades, garante ao modelo condições de organização e disciplina, para o bom andamento das ações didáticas propostas.
- 3) Estudante e todos os participantes. Em relação à interação entre todos os participantes, destacam-se as ações técnico-pedagógicas que favorecem a boa qualidade dos cursos. Entre essas, destacam-se as interações humanas realizadas entre os professores-autores – responsáveis pela produção dos textos e atividades – e a equipe de produção.

Os ambientes virtuais de aprendizagem e todos os dispositivos utilizados nos momentos de formação dos cursos da Univesp possuem design de interfaces que garantem usabilidade, acesso e interação permanentes, viabilizando aos estudantes a participação e acesso às informações, a qualquer tempo e em qualquer local. Estes espaços de articulação e interação favorecem o oferecimento de ações didáticas em que o estudante desenvolva capacidade argumentativa e reflexiva, construindo novas habilidades e conhecimentos.

Os cursos da Univesp são realizados em momentos formativos presenciais e virtuais. Os momentos presenciais obrigatórios são destinados à realização das provas que acontecem nos Polos e atividades práticas ligadas às disciplinas, aos Projetos Integradores e aos Trabalhos de Conclusão de Cursos. Nos Polos, o

estudante conta com o apoio do coordenador sobre dúvidas relativas à estrutura e funcionamento dos cursos.

1.3.2. Flexibilidade curricular

A organização didático-pedagógica da Univesp está plenamente em linha com a legislação vigente pertinente à graduação a distância. Todos os cursos estão e em consonância com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância do Ministério da Educação, com as Diretrizes Curriculares, como: carga horária das matrizes curriculares flexíveis, respeitando os anos de integralização do cursos ofertados – bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia – e aproveitamento de estudos, segue com todas as orientações e atividades exigidas nos projetos pedagógicos dos cursos (PPC), e com as regras vigentes para a oferta de cursos de pós-graduação.

A matriz curricular dos cursos de graduação está organizada em semestres para a matrícula do aluno, mas cada semestre está dividido em dois bimestres. Assim, a cada bimestre o aluno cursa um número de disciplinas, realiza as atividades previstas nas mesmas e, ao final do bimestre, se submete às provas presenciais.

As disciplinas são desenvolvidas por professores especializados vinculados às universidades públicas; em seguida, preparadas por uma equipe multidisciplinar para a sua oferta em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

No AVA são disponibilizados roteiros de aprendizagem aos estudantes, com links para leituras nas bibliotecas digitais disponíveis, textos ou materiais didáticos e videoaulas, com os professores ou outros especialistas, e atividades de aprendizagem e de avaliação.

O estudante é acompanhado por tutores, mediadores e facilitadores que desempenham, primordialmente, o papel de condutores e mentores do processo de aprendizagem, ou seja, em todas as atividades que compreendem o espaço virtual e presencial de determinado curso.

Para além da flexibilidade curricular, os cursos da Univesp são ofertados na modalidade a distância. Isto permite superar as questões de ida a uma instituição de ensino presencial em dias e horários pré-determinados, o que, com muita frequência, impede várias pessoas de obter uma formação superior. Na educação a distância há flexibilidade de horário para cursar as disciplinas e isto pode ser feito em qualquer ambiente escolhido pelo aluno.

Entretanto, esta flexibilidade não pode ser confundida com menor exigência. Para acompanhar um curso a distância são necessárias competências especiais que muitos estudantes precisam desenvolver. É necessário ter autodisciplina já que é o próprio aluno que estabelece a maior parte de seus horários de estudo; é necessário ter autonomia, pois na maior parte do tempo ele realiza auto estudos; é

necessário ser organizado, pois ele precisa planejar a sua semana para que o tempo dedicado aos estudos seja compatível com as solicitações do curso.

1.3.3. Processo de avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no processo educativo não é um instrumento de aprovação ou reprovação dos estudantes, não é fim em si mesma, rotina e classificação. Deve ser meio, diagnóstica e formativa, delimitada pela teoria e pela prática que a define. Se um determinado conhecimento, uma determinada habilidade ou atitude são essenciais ao desenvolvimento de competências, devem ser criadas condições para que o estudante possa adquiri-las com autonomia. O processo avaliativo, assim alinhado, contribui para sanar deficiências e propicia uma educação social e cultural mais inclusiva no sistema educacional como um todo.

Acompanhamento do Aluno pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Por meio do sistema de acompanhamento disponível no AVA em cada atividade, necessária para a construção de conhecimento do estudante, é possível inserir “feedback” individual em relação ao desempenho das atividades desenvolvidas ao longo de cada disciplina, permitindo a geração de relatórios de registro de ações do estudante no ambiente e informações da rotina. Da articulação de outros elementos da avaliação, seleção, elaboração e utilização de instrumentos, leitura dos resultados obtidos e utilização desses resultados como um instrumento de compreensão do desempenho do estudante, de modo que possam ser tomadas decisões adequadas ao seu pleno desenvolvimento.

Nesse contexto, a metodologia de avaliação proposta recorre, dentre outras tarefas, a trabalhos em equipe, nos quais todos, de alguma forma, contribuem com suas ideias, sugestões e levantamento de dados. Equipes podem se reunir através de ferramentas online (chats ou fóruns). Revela-se nesse conceito a preocupação com uma metodologia de ensino e avaliação centrada na interação. O sistema de acompanhamento é constituído pela ação integrada de diferentes profissionais (coordenação geral dos cursos, assistentes de coordenação, formadores, supervisores e tutores) que buscam contribuir para o sucesso da aprendizagem dos estudantes nos cursos.

No que diz respeito às atividades, cada disciplina apresenta, distribuídas ao longo das Unidades de Aprendizagem (Aulas), as seguintes atividades: (i) atividades individuais; (ii) atividades em equipe; (iii) fóruns; (iv) reuniões online (chats) além dos fóruns; e (v) fórum interdisciplinar com produção pelos estudantes. As autoavaliações – de caráter facultativo, encontram-se ao final de cada Unidade de Aprendizagem.

O Projeto Integrador é realizado em grupo e o detalhamento da forma de cálculo de sua nota é divulgado em cada semestre letivo. Às atividades de avaliação no AVA, entregues com atraso ou não entregues, é atribuída a nota 0 (zero).

Todas as atividades online agendadas nas disciplinas, bem como as notas de participação e de avaliações com comentários são registradas em cada disciplina, ficando à disposição de cada estudante, que poderá acessá-las dentro do ambiente do curso, na Área de Avaliação (Notas).

A avaliação do rendimento escolar é expressa por meio de notas de 0 (zero) a 10 (dez), arredondadas até a primeira casa decimal, é realizada por meio de provas presenciais nos polos, em data e hora estabelecidas no Calendário Acadêmico, com a divulgação das datas e notas aos alunos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Assim, para aprovação em cada disciplina dos cursos há a obrigatoriedade de realizar a Prova Regular com peso de 60% e cumprir as atividades do AVA com peso de 40% - ambos comporão a média final. Dentre as atividades mais comuns, destaca-se a realização de exercícios, relatórios, projetos, revisões, artigos, desenvolvimento de softwares, vídeos etc.

A representação da fórmula de cálculo da Nota (média da disciplina no bimestre) é a seguinte:

$$\text{Média da disciplina no bimestre} = (\text{Nota da prova} \times 0,6) + (\text{Média das notas das atividades} \times 0,4)$$

Assim, o aluno que obteve nota igual ou superior a 5,0 (cinco) está aprovado e não fará exame.

Exame

O exame é obrigatório para o aluno cuja média na disciplina é inferior a 5,0 (cinco) ou não tenha comparecido à prova regular, devendo apresentar justificativa ao tutor e realizar o exame. O exame é presencial e sua pontuação varia de 0 (zero) a 10 (dez). A nota de exame é somada à média obtida na disciplina (Atividades do AVA + Prova Regular), seu total dividido por dois e o resultado é a média final do aluno na respectiva disciplina.

O aluno que não realizou a prova regular e faltar na prova de exame será reprovado na disciplina. Entretanto, o aluno que faltar à prova de exame e apresentar, no prazo de 2 (dois) dias, um atestado com laudo médico pormenorizado que esclareça as razões do afastamento e no qual conste, especificamente, que o aluno não está apto para a atividade acadêmica, impossibilitado de comparecer ao polo, terá direito a nova data de prova de exame. Estão contempladas nesse processo somente as doenças infectocontagiosas. A justificativa deverá ser entregue à Univesp.

Revisão de Provas

O aluno tem direito a vista de provas e revisão de notas das provas e atividades do AVA, solicitando-as em processo divulgado pela Univesp, no prazo estabelecido em calendário acadêmico. Pedidos fora do prazo são indeferidos.

As provas e/ou trabalhos que não forem retirados pelo aluno nos polos, no prazo de um ano após a sua realização, serão incinerados.

Dependência

O aluno reprovado, ainda terá oportunidade de refazer seu percurso cursando disciplinas em regime especial de dependência, e realizar uma avaliação final. Caso não tenha obtido a nota e a frequência mínimas, o aluno terá de cursar novamente a disciplina, dentro do prazo máximo de integralização do curso.

Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de cada curso sintetiza o processo de formação do aluno. Ele constitui-se em trabalho individual, sobre tema de livre escolha, dentre as linhas de investigação priorizadas pelos docentes do curso, sendo executado sob a supervisão de docentes orientadores.

Seu objetivo é garantir ao aluno as condições para sintetizar os conhecimentos adquiridos durante o curso, investigar assunto relevante para o desenvolvimento da profissão, articular teoria e prática, utilizar metodologias científicas para abordar os problemas, redigir, analisar e defender a Monografia de sua autoria.

O Trabalho de Conclusão de Curso pode ser obrigatório, se assim estiver definido no Projeto Pedagógico do respectivo Curso situando-se, preferencialmente, nos dois últimos semestres do mesmo, nos quais estarão previstos horários específicos para orientação semanal. O atendimento acontecerá de forma individual.

O coordenador do curso e a equipe de professores devem estabelecer alguns critérios para elaboração do TCC e, dentre eles, devem existir:

- Escolha de um tema de pesquisa que possibilite a pesquisa científico/tecnológica e o desenvolvimento de produtos ou serviços, visando, neste processo, determinado público alvo específico, dentro das linhas de pesquisa dos professores orientadores.
- Desenvolvimento de Monografia, que contenha as etapas de pesquisa teórica e prática.
- Desenvolvimento de projeto em formato virtual e enviado pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem como as demais atividades, em formato PDF (Portable Document Format).
- Apresentação a uma Banca Avaliadora, contando com a apresentação do projeto escrito.

Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório

O estágio curricular supervisionado visa complementar a formação profissional do aluno, aprimorar a utilização de conhecimentos teóricos e práticos na área de atuação profissional, propiciar uma ampla visão da estrutura organizacional e

operacional de empresas, instituições e ou escolas, desenvolver habilidades de relacionamento humano no ambiente profissional.

Os estágios são de natureza obrigatória para todas as possibilidades formativas previstas, ou seja: formação em uma primeira licenciatura; complementação pedagógica para graduados; formação em uma segunda licenciatura.

O Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de engenharia tem carga horária definida por legislação específica (Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008), deve ser vivenciado durante o Curso de forma a abordar as diferentes dimensões da atuação profissional, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de um conjunto de competências necessárias à sua atuação como futuro profissional.

O estágio supervisionado poderá ser desenvolvido em empresas e organizações em áreas definidas nos projetos pedagógicos de cada curso da Instituição. O procedimento inicial do estágio é o estabelecimento de Convênio entre a Instituição e a empresa concedente. Dessa forma, é desenvolvido o Termo de Compromisso entre o acadêmico e a empresa, Plano Individual de Estágio com as atribuições a serem exercidas pelo estagiário, seus objetivos de aprendizado e, ao término, o Relatório Final de Estágio Supervisionado, que deve ser entregue dentro dos prazos estipulados pela Coordenação de cada curso.

Atividades Complementares

As Atividades Complementares são atividades necessárias para complementação dos componentes curriculares dos cursos e têm relação direta com a melhor formação acadêmica dos alunos, a procura do aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano.

O objetivo geral das Atividades Complementares é enriquecer a estrutura curricular e oferecer aos estudantes a oportunidade do aprimoramento balanceado entre a teoria e a prática, enriquecida pelo contato com a realidade profissional dos diversos cursos. Deve, ainda, proporcionar a disseminação do saber e propiciar o contato com a diversidade cultural, capaz de engrandecer e complementar a formação acadêmica, atendendo às exigências do mercado de trabalho.

As Atividades Complementares serão sempre supervisionadas, elaboradas e validadas pelos professores das respectivas disciplinas ou por orientadores e/ou coordenadores de cada curso, conforme o caso.

Projetos Integradores

O Projeto Integrador (PI) é uma atividade curricular, se previsto no Projeto Pedagógico do curso, que propõe aos alunos a pesquisa na ação, privilegiando processos de intervenção em determinada realidade, com a finalidade de produzir transformações nessas realidades e, também, nos sujeitos envolvidos no processo. Trabalhando coletivamente, os alunos divididos em grupos, de até 7 estudantes, devem pesquisar e resolver situações-problema relacionadas à realidade e ao

cotidiano do campo de conhecimento de seu curso, apoiando-se nos conteúdos das disciplinas.

Esta atividade coloca o aluno em situações que solicitam sua autoria na solução de problemas e produção de conhecimento, para isso, protagonizam a articulação entre os conteúdos abordados nas disciplinas, durante o curso, e a realidade; promovendo novos conhecimentos.

As Metodologias Ativas de Aprendizagem, reconhecendo o papel ativo, colaborativo e cooperativo dos estudantes na co-construção do conhecimento são o cerne dessa perspectiva, e do que se espera da escola para formar os cidadãos com as habilidades e competências necessárias para enfrentar as demandas da sociedade neste século XXI.

1.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção e operacionalização do Projeto Pedagógico de Curso. Assim, para cada curso oferecido pela Univesp há um NDE composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, nove membros, com o título mínimo de doutor e em regime de dedicação integral, sendo seu presidente, o Coordenador responsável pelo Curso na Instituição e os demais membros, os mediadores de área do respectivo curso.

Regimentalmente o Núcleo Docente Estruturante possui como atribuições:

- I - contribuir com a elaboração e atualização do Projeto Pedagógico e a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- V - promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- VI - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

1.5. Formação profissional valorizada no perfil do egresso

Atentos às transformações sociais, econômicas e de práticas produtivas em um cenário globalizado e altamente midiaticizado, os cursos da Univesp se estruturam de forma a proporcionar uma sólida formação geral e específica que visa garantir

ao futuro graduado as condições necessárias para a superação dos desafios constantemente renovados no exercício profissional.

Considerando que o conjunto de competências, atitudes e habilidades desenvolvidas durante o processo educacional deve estar em sintonia com as demandas sociais atuais, a abrangência da formação do estudante deve ir além do currículo mínimo de disciplinas e permitir ao futuro egresso a atuação em situações reais, que envolvam soluções de problemas, trabalho em equipe e absorção de novas tecnologias. Assim, é interessante que os futuros profissionais possam desenvolver a capacidade de olhar para a sua comunidade, identificar pontos de melhoria e elaborar planos de intervenção realistas. Para isso, eles precisam ser estimulados desde o início de sua formação universitária.

Com o intuito de educar para o exercício profissional do futuro egresso, os cursos da Univesp estabelecem, dentre seus objetivos:

- Proporcionar a capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas, bem como os conhecimentos de questões contemporâneas e de sua realidade.
- Propiciar a capacidade de comunicação e liderança para trabalhar em equipe.
- Promover a consciência da necessidade de contínua atualização profissional.
- Possibilitar a formação de profissionais articulados com os problemas atuais da sociedade e aptos a responder aos seus anseios com a indispensável competência e qualidade.
- Estabelecer relações entre os conhecimentos da sua formação e a realidade local, de modo a produzir um conhecimento contextualizado.
- Estabelecer relações entre a área de formação e outras áreas do conhecimento, bem como trabalhar em equipes multidisciplinares.

As premissas básicas da Univesp envolvem a aplicação de métodos ativos e o uso intensivo de tecnologias nos processos formativos. As metodologias focadas na ação dos estudantes apresentam condições didáticas para que os universitários façam uso de habilidades cognitivas de pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, dentre outras, sempre articuladas com habilidades sociais e práticas. Para se envolver ativamente no processo de aprendizagem, o estudante deve ler, escrever, perguntar, discutir, fazer e estar voltado à resolução coletiva de problemas e ao desenvolvimento de projetos. São estratégias didáticas que promovem a ação e orientam o estudante para a colaboração, ao mesmo tempo que o levam a pensar criticamente sobre o que está fazendo.

Preferencialmente em grupos, os estudantes precisam partir de um contexto real ou um problema a resolver para, assim, articular os conhecimentos, as habilidades cognitivas e sociais em direção a uma aprendizagem ativa e participativa. É necessário aprender fazendo, utilizar-se de estratégias de trabalho colaborativo e

cooperativo, interação e interatividade, diálogo e aprendizagem entre os pares. Essas ações, articuladas com a visão de que o estudante é o centro do processo educacional, fortalecem o desenvolvimento das habilidades e competências requeridas nos espaços sociais e profissionais na atualidade. Essas estratégias desenvolvem não apenas o conhecimento teórico requerido em qualquer profissão, mas qualidades essenciais para o trabalho no século XXI, como a ação em equipes, a autonomia, a criatividade, a resolução prática para problemas emergenciais e a aprendizagem ao longo da vida.

As ideias propostas no Modelo Pedagógico da Univesp visam garantir à instituição um caminho de sucesso na formação de seus universitários, com todos os riscos e ameaças ao emprego e atuação profissional pela expansão da automação e da IA (Inteligência Artificial). Formação preocupada com o conhecimento técnico e habilidades humanas indispensáveis para garantir a empregabilidade e que vão além da formação de conceitos e habilidades que mesmo a IA não pode imitar: criatividade, inovação, resiliência, lidar com conflitos, ambiguidades e incertezas.

Cabe ao estudante, neste Modelo, exercer papel ativo na gestão do desenvolvimento de seus estudos. Ele é o responsável pela organização temporal de seus tempos de estudos e práticas, pelo estabelecimento de objetivos e metas a serem alcançadas na gestão de sua aprendizagem e na sua comunicação com demais estudantes.

III – POLÍTICAS DE ENSINO

A Univesp, como primeira universidade pública virtual do Estado de São Paulo, tem características especiais que exigem um modelo pedagógico adequado ao ensino online e à realidade da sociedade conectada.

As políticas de Ensino na Univesp refletem essas exigências em seu conteúdo e forma.

A preocupação da Univesp é a de garantir a ampliação do acesso ao ensino superior público no Estado de São Paulo, oferecendo condições para a superação de deficiências em áreas/temas específicas do conhecimento, favorecendo a inclusão. Considera, portanto, que todos os ingressantes podem aprender, desde que tenham acesso a condições de tempo, conhecimentos e ações específicas para alcançar os níveis de aprendizagem necessários para a formação com qualidade.

A política institucional de ensino baseia-se no fato do conhecimento ser construído pelo próprio estudante, incluindo múltiplos meios, sobretudo a própria pesquisa, leitura e a experiência prática. Nessa política, o professor define-se como o orientador da pesquisa, exercendo o papel de valorizador da autoestima discente, da confiança, da desenvoltura, da curiosidade científica, cultural e intelectual. Além disso, exerce o outro papel consequente e necessário de cobrar, propor, exigir e estimular os alunos.

2.1. Políticas de Graduação

A Univesp, como as demais instituições públicas de ensino, tem como maior desafio a ampliação de vagas, principalmente nos cursos de graduação.

Para além da ampliação de vagas, as diretrizes políticas para o ensino da graduação convergem para a integração de conteúdos teóricos e práticos atualizados e que vislumbram à inserção do egresso no meio profissional, com domínio dos fundamentos aprendidos, objetivando a qualidade acadêmica e formação profissional. As diretrizes curriculares balizam os projetos pedagógicos dos cursos ou atividades desenvolvidas na Univesp.

Assim, os cursos de bacharelado oferecem formação generalista, crítica e reflexiva, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas relacionadas às respectivas áreas de formação. Além disso, possibilitam a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação, preparando para a pesquisa, para a docência superior e para a especialização e aprofundamento dos saberes adquiridos.

As licenciaturas, como cursos de graduação voltados para a formação de professores garantem, além de competências relacionadas à formação específica para a docência nas diferentes etapas da educação básica, a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, econômicas, sociais e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência.

Quanto aos cursos superiores de tecnologia, por sua característica, são baseados em demandas de mercado, pré-estabelecidas, a fim de combinar o conhecimento acadêmico com atividades práticas e técnicas aplicadas ao setor produtivo e à prestação de serviços. Enfatizam, ainda, a inovação e a difusão tecnológica por meio de conteúdos práticos associados à formação teórica, caracterizados pela especificidade da área profissional. Contemplam, também, aspectos disciplinares e interdisciplinares que fornecerão ao aluno formação científica voltada à compreensão teórica das operações a executar, em áreas de mercado bem determinadas.

Dentro deste contexto institucional, o intenso uso das tecnologias de informação e comunicação é entendido como conveniente instrumento, tanto como apoio ao modelo pedagógico adotado como para fornecer ao estudante um moderno instrumento capaz de contribuir para a sua inserção no mundo profissional e social desejados.

Para tanto, são diretrizes das políticas de graduação da Univesp:

- Utilizar, de forma intensiva, tecnologias de informação e comunicação com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino e também de promover uma maior disseminação social da educação por meio da ampliação da abrangência geográfica de oferta dos cursos.
- Valorizar a competência profissional do corpo docente, tendo como referência o conjunto de habilidades e atitudes a serem desenvolvidas em cada componente curricular, conforme prescrito no Projeto Pedagógico de cada curso.
- Implementar disciplinas comuns aos vários cursos que garantam uma formação básica condizente com o que se espera de um indivíduo formado em nível superior no nosso século.
- Adotar práticas pedagógicas que favoreçam a inter e a transdisciplinaridade pela integração de conteúdos em atividades acadêmicas inovadoras e direcionadas para a formação profissional.
- Implantar cursos de nivelamento para ingressantes, visando sua inserção e aprendizado nas atividades curriculares básicas de seu curso.
- Definir tamanhos adequados para as turmas de alunos com base na análise dos conteúdos e das habilidades exigidas em cada disciplina.
- Definir parâmetros orientadores do processo de avaliação, estabelecidos em função das características específicas de cada disciplina.

- Utilizar atividades autônomas e projetos integradores como forma de estender a aprendizagem além dos limites físico-temporais das aulas presenciais.
- Estabelecer parcerias que potencializam a formação profissional dos cursos, com políticas de estágio bem estabelecidas e monitoradas.
- Participar dos processos avaliativos internos e externos, visando à reflexão das ações empreendidas e, com isto, a retroalimentação dos objetivos e metas institucionais no que diz respeito ao ensino.
- Desenvolver projetos educacionais que possam estabelecer relações entre a área de formação, outras áreas do conhecimento e as necessidades de comunidades locais para resolução de problemas e desenvolvimento social.

2.2. Políticas de Pós-graduação

O mercado de trabalho hoje busca profissionais com formação que ultrapassa a graduação e os cursos de pós-graduação são cada vez mais requisitados em todas as áreas de conhecimento, inclusive em decorrência da complexidade da economia brasileira, exigindo cada vez mais a educação continuada. A Univesp reconhece que a pós-graduação deve cumprir também o papel de possibilitar que egressos da graduação encontrem o espaço para a atualização de sua educação, seja por mudanças do mundo ao seu redor ou por mudanças na carreira escolhida.

A pós-graduação *stricto-sensu* tem por finalidade aprofundar o estado da arte em áreas do conhecimento específicas, atualizando a formação dos profissionais e também sua capacidade de resolução de problemas cada vez mais complexos. Espera-se que um mestre seja capaz de pesquisar técnicas avançadas e aplicá-las no estudo ou resolução de problemas, enquanto um doutor seja capaz de criar novos conhecimentos com rigor científico e validação de seus pares.

A pós-graduação *lato-sensu* atualiza o aprendizado do aluno, através de cursos de aperfeiçoamento e especialização, onde novos conhecimentos são fornecidos aos profissionais da área ou aos que estão em processo de migração entre distintas áreas de conhecimento. É importante considerar a necessidade de reciclagem e atualização dos conhecimentos adquiridos durante a graduação e que sofrem alterações ao longo do tempo conforme a dinâmica da sociedade.

Para tanto, são objetivos das políticas de pós-graduação:

- Avaliar continuamente o ambiente profissional regional para a criação e manutenção de cursos de pós-graduação coerentes com as demandas sociais e regionais identificadas.
- Utilizar programa de pós-graduação como instrumento de atualização e de especialização profissional, parte integrante das propostas de educação continuada.

- Alinhar as atividades de pós-graduação e as propostas pedagógicas constantes dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, favorecendo o desenvolvimento de projetos comuns, em próximos cursos *lato sensu* e *stricto sensu*, possibilitando a formação acadêmico-profissional necessária para o exercício das profissões de mercado ou daquelas presentes na academia.
- Adotar a sistemática de divulgação da pós-graduação para o público interno e externo que favoreça o conhecimento de suas propostas e políticas.
- Avaliar, com utilização de instrumentos internos e externos, as propostas dos cursos de pós-graduação que permitam verificar se atingem os resultados esperados e obtém os retornos desejados.

2.3. Políticas de Pesquisa

A Univesp tem como objetivo, na vigência deste PDI, a definição de critérios para alocação de recursos institucionais de apoio à pesquisa que favoreçam a missão e incentivam a produtividade. Assim, serão ativadas ações sistemáticas para o estímulo ao desenvolvimento da pesquisa por meio da criação de Linhas e Grupos de Pesquisa condizentes ao modelo institucional de ensino na modalidade a distância.

Propõe ainda a criação de Programa de Iniciação Científica (IC) alinhados aos cursos de Graduação e às Linhas de Pesquisa como forma de incentivar a produção científica e a formação de pesquisadores.

Destacamos a seguir as linhas de pesquisa institucionais, cuja produção de conhecimentos gerados subsidiará os avanços no Ensino:

Tendência e Inovação em Educação Digital

Estudo das tendências tecnológicas – as já implantadas e as que se apresentam como possibilidades futuras de uso em Educação, sobretudo em educação superior online. Prevê estudo e análise de políticas, formas de gestão, metodologias e tecnologias inovadoras. As análises dessas tendências devem trazer contribuições relevantes para a implantação de inovações e atualizações no ensino oferecido pela Universidade.

Educação Digital e Sociedade

Investigação das diversas relações existentes entre a sociedade em seus mais diversos segmentos e com olhares diferenciados, e o uso extensivo de educação digital. Estudo das condições de interação, intercomunicação e colaboração entre a educação e a formação digital oferecida pela Univesp em suas interfaces com as características regionais dos diversos espaços em que ela se apresenta no Estado de São Paulo. As análises dessas relações devem trazer contribuições relevantes para a implantação de inovações e atualizações no ensino oferecido pela Universidade

São previstas ações estratégicas para atingir os objetivos institucionais da pesquisa e inovação na Univesp:

- Implementar e executar Programas de Iniciação Científica.
- Implantar 2 linhas de pesquisa que subsidiarão o desenvolvimento dos Programas de *Strictu Sensu*.
- Incentivar e apoiar a formação de Grupos de Pesquisas.
- Orientar, supervisionar e acompanhar o processo de cadastramento dos Grupos de Pesquisa.
- Ativar ações sistemáticas para o estímulo ao desenvolvimento da pesquisa pelos docentes por meio de palestras, seminários e outros eventos.
- Organizar anualmente o evento de apresentação das Pesquisas dos Programas de Iniciação Científica.
- Planejar, coordenar e avaliar a política de pesquisa e as atividades a ela pertinentes.
- Criar o Comitê de Ética em Pesquisa e a secretaria obrigatória para arquivo da documentação e comunicação com CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) do Ministério da Saúde.

2.4. Políticas de Extensão

Os Projetos de Extensão desenvolvidos pela Univesp, assim como as ações que os envolvem e que estão voltadas para a melhoria de cada um deles estão intimamente imbricados com a responsabilidade social. É um caminho vocacionado para uma contribuição que vai além do progresso científico-tecnológico-cultural, com o intuito de possibilitar melhoria concreta nas condições de vida da comunidade que interage com a IES.

Na esfera da Responsabilidade Social, além da ampliação do acesso à universidade, tornam-se essenciais as atividades de extensão. Por meio delas, ocorre efetivamente a integração com a sociedade, além da democratização do conhecimento.

A partir de 2018, numa parceria com a AWS Educate, serão oferecidos 28 caminhos de minicursos para profissões em nuvem destinados a todos alunos que quiserem realizá-los.

Serão criados, a partir de 2018, 5 (cinco) Programas de Extensão que serão implementados paulatinamente na vigência do PDI (2018-2022):

Quadro 2 – Programas de Extensão da Univesp.

Ano	Programas	Ações
2018 - 2019	Programa de Apoio à Comunidade	Criar atividades culturais nos polos; incentivar e apoiar as atividades culturais, artísticas e desportivas.
		Ativar ações extensionistas na formação de gestores no curso Gestão Pública, criando Núcleo de Atendimento.
		Promover a cooperação Interinstitucional, articulação e promoção de ações entre a universidade e a comunidade local e regional.
2019-2020	Programa de Suporte à Aprendizagem	Implantar Programa de Nivelamento visando apoiar os alunos em sua progressão e em seu desenvolvimento pessoal e profissional.
2018 - 2020	Programa de Acessibilidade	Desenvolver metodologias para educação especial.
2020	Programa de Empreendedorismo	Incentivar e apoiar a criação de Empresas Juniores.
		Promover troca de experiências profissionais entre alunos e empresas parceiras.
2021	Programa de Difusão do Conhecimento	Integrar as ações de Pesquisa e Pós-Graduação com a responsabilidade social.
		Produzir e difundir materiais educativos.
		Implementar ações educativas a distância (difusão de ações de disseminação de informação e de pesquisa, utilizando o veículo TV Univesp).

2.5. Responsabilidade social: ampliação do acesso à educação superior

A delimitação da política de responsabilidade social é exigência do Ministério da Educação. Para o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, essa política está relacionada à contribuição completando o compromisso social da instituição na qualidade de portadora do bem público e dos princípios de cidadania, independentemente de sua natureza jurídica. Adotar políticas que atendam tais exigências ministeriais requer que todos os sujeitos integrantes da comunidade

acadêmica percebam de forma direta e indireta as ações coletivas dessa natureza em todos os níveis, até mesmo a sociedade como um todo

A lei 14.836/12, que institui a Univesp, coloca entre seus objetivos, atenta à responsabilidade social, a ampliação do acesso ao ensino superior. Dada sua natureza virtual e seu alcance regional, o que é essencial para a determinação de ações voltadas ao cumprimento desse objetivo. Assim, conforme o artigo 3º, inciso I do texto legal que cria a Universidade Virtual do Estado de São Paulo, cabe à Instituição desenvolver ações voltadas à expansão geográfica e à ampliação das vagas do ensino superior.

Como já mencionado, neste PDI, a meta número 12 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024) é ampliar, qualitativamente, a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos. Entretanto, segundo o Observatório do PNE, os números de 2015 apontavam para a seguinte relação:

Quadro 3 – Taxas (bruta e líquida) de matriculados na educação superior.

	População de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior		Pessoas com 25 anos ou mais com nível superior completo (%)
	Taxa Bruta (%)	Taxa Líquida (%)	
Brasil	34,6	18,1	13,5
Nordeste	28,0	14,1	8,3
Norte	30,0	14,6	9,4
Sudeste	36,4	19,7	16,3
Sul	40,3	21,5	15,0
Centro-Oeste	45,1	22,8	16,7

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar.

Pode-se perceber que, mesmo o Brasil ou qualquer uma de suas regiões administrativas ainda tem números muito aquém da meta

além do muro intrarregional, oferecendo a outras regiões do país deficitárias no acesso à educação, inovação e comprometimento social.

O oferecimento de formação superior a distância é também uma opção política, pois considera a grande extensão e a diversidade do público atendido pela Univesp. Com polos espalhados por todo o estado de São Paulo e alcançando outros estados vizinhos da federação, sempre buscando atender e respeitar as peculiaridades de cada região. Para isso, é essencial a análise contextual das demandas sociais apresentadas pelos estudantes, de modo a compreender suas necessidades e garantir que a universidade seja uma boa opção a cada vez mais cidadãos – levando em conta, inclusive, que em várias regiões a Univesp é a única possibilidade de educação superior pública e gratuita. Assim, os processos formativos oferecidos pela Univesp contribuem para melhorar a vida das pessoas, considerando as particularidades locais de cada cultura.

Nessa perspectiva, ressalta-se também a necessidade de expansão da universidade sem, no entanto, perder a dimensão humana e a reflexão crítica em seus cursos. Esses princípios norteiam o trabalho da Instituição que, como universidade pública comprometida com a Educação, tem sua responsabilidade social acentuada no contexto do século XXI e do caos informacional, no qual formação é erroneamente confundida apenas com o oferecimento de informação e incorporação de conhecimentos teóricos.

Considerando ainda o retorno social que se espera da Univesp, além da facilitação do acesso à universidade, tornam-se essenciais as atividades de extensão. Por meio delas, ocorre efetivamente a integração com a sociedade, além da democratização do conhecimento. Nesse sentido, o conhecimento socializado – entendido como bem público – e o acesso aberto e gratuito a todos os recursos e videoaulas produzidas pela Instituição adquire papel de destaque. Da mesma forma, as ações pedagógicas realizadas em projetos integradores, com intervenções dos estudantes em diversas comunidades, se mostram como formas de ampliar a ação educativa e inovadora da universidade.

Outrossim, os números do Censo de Educação Superior de 2016 deixam bem claro que a rede pública de ensino superior ainda está bem aquém da oferta de vagas: a rede privada concentra 78,24% do total de matrículas nos cursos de graduação presenciais e a distância em todo o território brasileiro, sendo responsável por 69,32% dos cursos de graduação (presenciais e a distância) oferecidos e possuindo 87,70% de toda a rede de IES no país.

Nem mesmo com os incentivos do Governo Federal à abertura de novos cursos na modalidade a distância, não atendem a demanda por educação superior no país, principalmente nas camadas menos favorecidas e mais distantes dos grandes centros regionais. No Censo de Educação Superior de 2016, do total de 3

A ampliação do acesso ao ensino superior, contudo, enfrenta barreiras que exigem ações assertivas, além de atividades de extensão ou análises regionais. Questões socioeconômicas muitas vezes mantêm potenciais estudantes afastados da faculdade e são necessárias políticas públicas a esse respeito. Por isso, a Univesp, a exemplo de outras universidades públicas, adota o sistema de bonificação no vestibular para estudantes egressos de escolas públicas ou pertencentes ao grupo PPI (pretos, pardos e indígenas). Esse recorte é um compromisso que visa propiciar maior equidade do processo seletivo.

Também relacionada à busca pela equidade, a inclusão de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais precisa ser efetiva. A acessibilidade na web é fundamental para que todos os cidadãos possam acessar, entender, perceber, navegar, pesquisar, utilizar, interagir e contribuir para a construção do conhecimento. Da mesma forma, é essencial a utilização dos princípios do desenho universal, que viabiliza o uso dos objetos e ambientes pelo maior número possível de pessoas, sem necessidade de adaptação - ou seja, tornam-nos acessíveis a pessoas com deficiência ou não, proporcionando possibilidades de uso igualitárias.

Considerando que a ampliação do acesso ao ensino superior requer superação de barreiras – e não criação de novos obstáculos –, para atender e representar a diversa e múltipla população paulista, o Modelo Pedagógico da Univesp conta com a desejável e imprescindível flexibilidade que a EaD oferece. Neste sentido, nas atividades didáticas propostas, as atividades assíncronas são maioria, permitindo o acesso e a permanência de estudantes com horários reduzidos. Além disso, a avaliação da aprendizagem é contínua e formativa, levando em conta o processo, e não só o produto final apresentado pelos estudantes. Os conteúdos, por sua vez, são integrados à realidade social e à prática profissional de acordo com o processo formativo de cada curso.

2.6. Comunicação

A Univesp disponibiliza distintos canais de comunicação, para diversificados públicos – interno e externo à Instituição. Entre eles: o Portal do Aluno, o Serviço de Atendimento Eletrônico, a assessoria de imprensa, o Serviço de Informações ao Cidadão, a Ouvidoria e as redes sociais.

Além disso, a Instituição atende pelo telefone (011) 3188-6700 e uma Base de Perguntas Frequentes (FAQ), com triagem das questões, encaminhamento de dúvidas por perfil de respondentes virtuais e acompanhamento das soluções/respostas.

</

- Consulta e impressão de:
 - Atestado de Matrícula
 - Histórico Escolar
 - Carta de Apresentação do Estágio
 - Carta de Apresentação - Realização do Projeto Integrador
- Cancelamento de matrícula
- Trancamento de disciplinas
- Aproveitamento de Estudos
- Remanejamento de Polo
- Rematrícula
- Trancamento de matrícula
- Inscrição em disciplinas em Regime de Dependência e/ou Adaptação
- Diplomas e Certificados digitais.

2.6.2. Serviço de Atendimento Eletrônico

O Serviço de Atendimento Eletrônico oferece atendimento tanto aos atuais alunos – aqueles que estão regularmente matriculados ou com a matrícula trancada –, e aos ex-alunos da Univesp – aqueles que já tenham concluído o curso ou que estejam com a matrícula cancelada.

O atendimento pode ser realizado por meio de chat e/ou por abertura de protocolos. Em ambos os casos os alunos podem sanar dúvidas ou registrar solicitações diversas.

O atendimento via chat está disponível de segunda a sexta-feira, das 08h às 20h, exceto em dias de feriados nacionais. Neste tipo de atendimento o aluno pode tirar dúvidas rápidas sobre assuntos pré-definidos.

O atendimento via abertura de protocolo é recomendado ao registro de situações que demandem uma análise detalhada da vida acadêmica do aluno e a devolutiva da resposta ao solicitante é, em regra, em até 24 horas.

Em ambos os atendimentos, faz-se necessário que o aluno se identifique e informe o seu e-mail institucional da Univesp.

2.6.3. Assessoria de imprensa

Diretamente ligada ao Gabinete da Presidência, a assessoria de imprensa da Univesp é a responsável por fornecer comunicações institucionais jornalísticas para outros organismos de comunicação em geral. É a responsável, ainda, pela elaboração do manual de identidade visual da Instituição, emissão de comunicados internos e informativos.

diariamente, faz cobertura de eventos, entre outras atividades pertinentes à área de comunicação institucional.

2.6.4. Serviço de Informações ao Cidadão (SIC)

O Serviço de Informações ao Cidadão é o canal pelo qual é possível solicitar informações públicas referentes à Univesp. Este dispositivo pode ser acessado diretamente pela web, no seguinte endereço eletrônico do SIC-Portal da Transparência do Governo do Estado de São Paulo: <http://www.sic.sp.gov.br/>

No entanto, reafirmando o compromisso da Univesp com a transparência, a Instituição disponibiliza a qualquer cidadão às informações por diversos meios: Internet, carta, pessoalmente ou por telefone.

Dessa forma, a Instituição trabalha em linha com o disposto na Lei Federal 12.527 de 18 de novembro de 2011 e com o Decreto Estadual 58.052, de 16 de maio de 2012, que versam sobre a regulamentação do direito ao acesso à informação.

2.6.5. Ouvidoria

A Ouvidoria da Univesp recebe manifestações dos cidadãos externos ou internos à Instituição referentes a informações, denúncias, reclamações, sugestões e elogios, sempre com a finalidade de melhorar a qualidade dos serviços prestados.

O manifestante pode remeter a sua mensagem à Ouvidoria da Instituição diretamente, em página web exclusiva. Todo o sistema está também atrelado à Ouvidoria Geral do Estado de São Paulo.

2.6.6. Redes sociais

Atenta à importância e agilidade que os atuais meios de comunicação alternativos e modernos representam, a Univesp também está disponível, conectada, via principais redes sociais:

- Facebook - <https://www.facebook.com/univespoficial/> (com aproximadamente 50.000 seguidores em 2019).
-

3.1. Cursos oferecidos em 2018

A Univesp ofertou, em 2018, 4 (quatro) cursos de graduação na modalidade a distância (Quadro 4), sendo que 5 (cinco) são com habilitação em Licenciatura; e 2 (dois) cursos, em Bacharelado.

Quadro 4 – Cursos de graduação na modalidade a distância oferecidos pela Univesp.

Cursos superiores de graduação	Habilitação	Carga horária (horas-aula)	Nº de vagas	Nº de Polos
Engenharia de Computação	Bacharelado	4.000	9.700	175
Engenharia de Produção	Bacharelado	4.000	11.150	205
Licenciatura em Matemática	Licenciatura	3.480	4.200	68
Pedagogia	Licenciatura	3.400	12.200	225

A Instituição ofereceu, ainda, 1 (um) curso, de graduação tecnológica em sistema de parceria com o Centro Paula Souza, conforme Quadro 5.

Quadro 5 – Curso de graduação tecnológica na modalidade a distância, ofertado em parceria com o Centro Paula Souza.

Curso superior de graduação tecnológica	Habilitação	Carga horária (horas-aula)	Nº de vagas	Nº de Polos
Tecnologia em Gestão Pública	Tecnólogo	2.240	5200	88

Quadro 7 – Cursos de extensão ministrados pelas Instituições parcerias em convênio com a Univesp.

Quadro 6 - Cursos superiores de graduação a distância previstos.

Ano	Cursos superiores de graduação	Habilitação	Carga horária (horas-aula)
2019	Licenciatura com habilitação em Letras, Matemática e Pedagogia	Licenciatura	3.200
2020	Computação	Bacharelado	3.200
2021	Administração	Bacharelado	3.200

3.3. Cronograma de oferta dos cursos de Pós-graduação

Já a partir do ano de 2018, a Univesp ofertará mais 4 (quatro) cursos de pós-graduação a distância, entre eles 01 (um) Mestrado profissional – este a ser oferecido em 2019 –, conforme indicado no cronograma do Quadro 8.

Quadro 8 – Cursos de pós-graduação na modalidade a distância previstos.

Ano	Cursos de pós-graduação	Carga horária (horas-aula)
2019	Educação Digital	360
2020	Gestão Escolar	360
2021	Mestrado profissional em Educação Digital	360
2021	Marketing Digital	360

3.4. Cronograma de oferta dos cursos de Extensão

A Instituição, a partir de 2019 ofertará também 9 (nove) cursos de extensão na modalidade a distância, conforme indicado no cronograma do Quadro 9.

2019	Elaboração de material didático para EaD	80
2019	Acessibilidade para profissionais de Recursos Humanos	40
2020	Design Instrucional para Educação - básico	80
2020	Design Instrucional para Educação - avançado	80
2020	Aprendendo matemática	40
2020	Aprendendo língua portuguesa	40
2020	Metodologia Científica	40
2020	Aprendendo a aprender no mundo digital	40
2020	Aprendendo a estudar	40
2020	Introdução ao mundo digital para Maior Idade	40
2020	Ferramentas aberta para EaD	80
2020	Design didático para EaD	80

3.5. Novotec Virtual

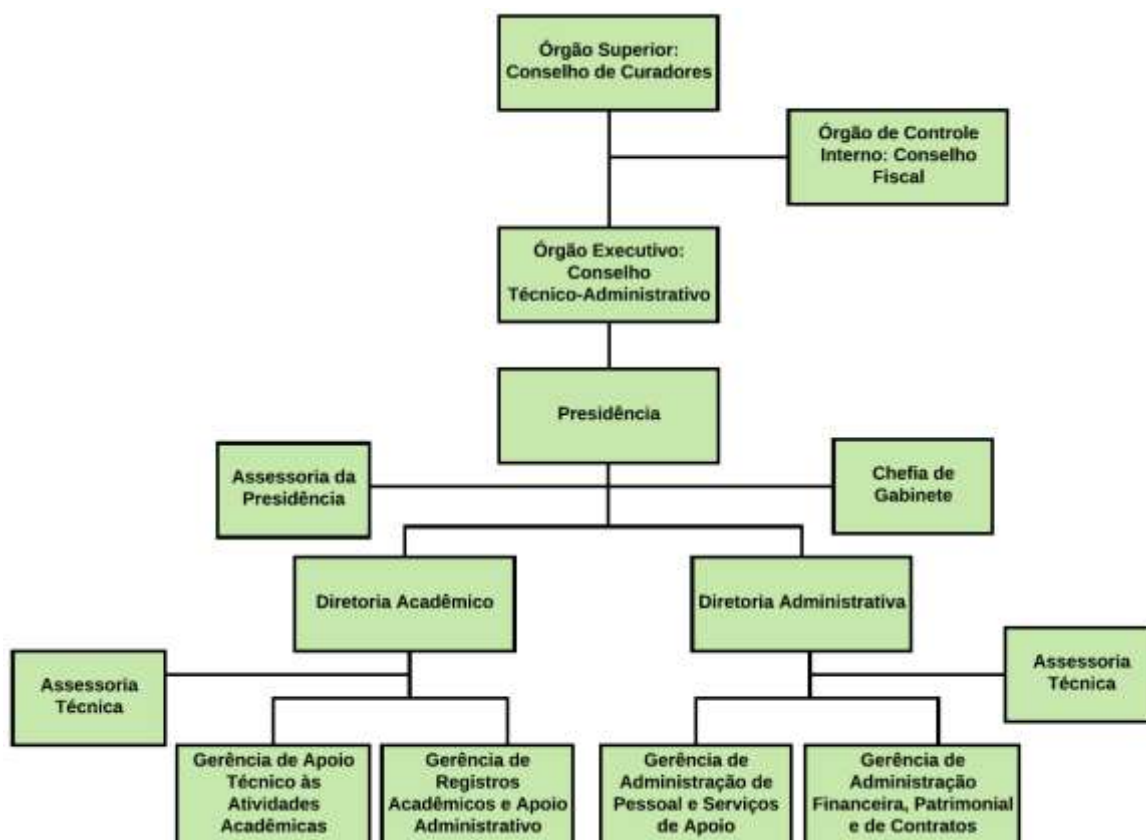
Em parceria com Centro Paula Souza, serão oferecidos cursos técnicos de curta duração (200 horas e 400 horas) com a utilização da estrutura de ensino à distância da Univesp.

O Projeto Piloto tem início previsto em agosto de 2019 com oferta de 3.000 vagas nos cursos: Administração, Guia de Turismo, Desenvolvimento de Sistemas e outros.

V – GESTÃO INSTITUCIONAL

4.1. Estrutura organizacional

Seguindo o disposto na Lei Estadual 14.836, de 20 de julho de 2012 e em conformidade com Regimento Geral e Estatuto próprios, a organização administrativa da Univesp é composta por órgãos executivos e deliberativos, bem como por suas respectivas unidades acadêmicas e de apoio técnico-administrativas, conforme organograma institucional apresentado ao organograma institucional a seguir.



4.1.1.Instâncias de decisões e respectivas competências

4.1.1.1. Órgãos Executivos

Fazem parte dos órgãos executivos da IES:

- I - Presidência.
- II - Conselho Técnico-Administrativo.

Presidência

O Presidente da Univesp, livremente escolhido pelo Governador do Estado dentre pessoas que satisfaçam os requisitos fixados no Estatuto da Instituição, é designado pelo prazo de 4 (quatro) anos, renovável por igual período.

Compete ao Presidente da Univesp, além de outras atribuições que lhe forem conferidas no Estatuto da IES:

- I - representar a Univesp em juízo ou fora dele;
- II - atender às determinações dos órgãos que tenham competência para exercer controle sobre a Univesp;
- III - presidir as reuniões do Conselho de Curadores;
- IV - encaminhar ao Conselho de Curadores os assuntos que lhe devam

- XII - conferir graus e assinar diplomas;
- XIII - firmar convênios entre a Univesp e entidades públicas ou privadas, nacionais e internacionais, podendo para tanto delegar poderes, quando necessário;
- XIV - instituir comissões especiais, de caráter permanente ou temporário, para o estudo de problemas específicos;
- XV - fixar as pautas das sessões dos órgãos colegiados que presidir, propondo ou encaminhando assuntos que devam ser por eles apreciados;
- XVI - tomar, em casos excepcionais, decisões ad referendum dos órgãos competentes;
- XVII - baixar resoluções decorrentes de decisões do Conselho de Curadores, do Conselho Técnico-Administrativo, da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão e portarias que julgar necessárias;
- XVIII - apresentar, no início de cada ano, relatório de atividades da Univesp ao Conselho de Curadores e ao Conselho Fiscal.

O Gabinete da Presidência da Univesp conta com estrutura capaz de desenvolver atividades de:

- apoio técnico e administrativo ao expediente;
- procuradoria jurídica;
- assessoria de comunicação institucional;
- assessoria de

expressarem conjuntos representativos de áreas de saber. Dessa forma, a Diretoria Acadêmica conta com estrutura capaz de desenvolver atividades de:

- apoio técnico-administrativo ao Gabinete do Diretor Acadêmico;
- planejamento, controle e avaliação de projetos de cursos e de pesquisas;
- desenvolvimento e produção de material didático;
- apoio tecnológico;
- suporte e manutenção de polos;
- gerência de documentação técnica;
- seleção, desenvolvimento e acompanhamento de mediadores de ensino;
- registro escolar e secretaria acadêmica.

A Diretoria Administrativa, por sua vez, conta com estrutura capaz de desenvolver atividades de:

- apoio técnico-administrativo ao Gabinete do Diretor Administrativo;
- orçamento, finanças, contabilidade e custos;
- controle de estoques e bens patrimoniais
- administração de recursos humanos;
- expediente, protocolo e arquivo;
- licitações e compras;
- contratos e convênios;
- apoio operacional.

Cabe ao Diretor

- e. alocar os recursos orçamentários, humanos e materiais a cada unidade definida em sua estrutura;
- f. criar comissões de caráter permanente ou transitório para a consecução de atividades inerentes aos objetivos da Univesp;
- g. remeter ao Conselho de Curadores propostas de listas tríplices para a designação dos Diretores Acadêmico e Administrativo.

II - em relação ao pessoal da Univesp:

- a. estudar e propor ao Conselho de Curadores a estrutura de carreira e o plano de empregos e salários da IES;
- b. realizar processos seletivos, na forma da legislação vigente, para preenchimento de vagas existentes no quadro de pessoal permanente;
- c. autorizar contratações, sem concurso público, para empregos de confiança, restritos às atribuições de direção, chefia e assessoramento, nas áreas acadêmica ou administrativa;
- d. autorizar classificações e reclassificações, enquadramentos e reenquadramentos, promoções, concessão de vantagens e aument

II - quanto à administração dos recursos humanos da Univesp, observados os dispositivos específicos contidos na Lei nº 14.836, de 20/7/2012, no Decreto nº 58.438, de 10/10/2012, no Regimento Geral e no Regulamento de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo:

- a. criar ou extinguir unidade técnico-administrativa;
- b. desmembrar unidade técnico-administrativa em duas ou mais;
- c. criar unidades técnico-administrativas com ou sem subordinação a outras já existentes;
- d. criar ou extinguir funções técnico-administrativas do quadro permanente previstas no Regulamento de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo da Univesp; e
- e. criar ou extinguir funções do quadro permanente previstas no Regulamento de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo da Univesp.

III - em relação às atividades de gestão:

- a. promover a adoção de controle das operações

- b. aprovar proposta de Regimento Geral para oportuna submissão ao Governador do Estado;
- c. propor, ao Governador do Estado, alterações do Estatuto da Instituição;
- d. aprovar programas anuais e plurianuais de investimentos, inclusive suas alterações, observado o disposto no artigo 19, inciso II, da Constituição do Estado;
- e. aprovar o orçamento e suas alterações, observado o disposto no artigo 19, inciso II, da Constituição do Estado;
- f. homologar e submeter ao Governador do Estado as propostas de listas tríplexes para a designação dos Diretores Acadêmico e Administrativo.

II - Em relação ao pessoal

Câmara de Ensino Pesquisa e Extensão

A Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão é órgão colegiado deliberativo, voltado especialmente ao trato de assuntos acadêmicos, inclusive os de natureza estatutária e regimental. Ela é composta por 16 (dezesesseis) membros, sendo:

- I - o Presidente da Univesp, que a dirigirá;
- II - o Diretor Acadêmico;
- III - o Diretor Administrativo;
- IV - 10

I - Comissão de Ensino; e

II - Comissão de Pesquisa e Extensão.

Compete à Comissão de Pesquisa e Extensão manifestar-se sobre diretrizes, metodologias e resultados dos programas de ação da Univesp relacionados ao seu campo de atuação. É composta por 3 (três) docentes integrantes da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, que estabelece procedimentos para a eleição dos membros das Comissões Centrais de Ensino e de Pesquisa e Extensão.

O Presidente da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão designará, dentre os membros eleitos para as Comissões de Ensino e de Pesquisa e Ext

VI – GESTÃO DE PESSOAS

5.1. Corpo docente e Suporte Pedagógico

Ao corpo docente da Univesp cabe o exercício de atividades acadêmicas pertinentes à pesquisa, ensino e extensão que visem à aprendizagem, à produção do conhecimento e à ampliação e transmissão do saber e da cultura; além dessas, poderão fazer parte ainda, as inerentes ao exercício das funções de direção, coordenação,

- Encaminhar correções e atualizações de conteúdos para a equipe de design instrucional da Univesp.
- Realizar reuniões pedagógicas semanais com os Professores Autores e Coordenadores dos cursos de graduação e extensão da Univesp.
- Realizar reuniões de orientação pedagógica com a Coordenação e Supervisão para planejamento das atividades.
- Acompanhar a evasão e a participação dos alunos, para discutir com o mediador aspectos que dizem respeito à avaliação (atividades avaliativas e avaliação presencial) e frequência (acesso regular ao AVA e entrega de atividades avaliativas);
-

Cada mediador atua com um grupo de alunos e a Univesp define suas atribuições a partir dos seguintes pressupostos:

- A. **Funções pedagógicas:** moderar discussões, focalizando ou propondo questões; moderar reuniões on-line; responder às dúvidas dos alunos; comentar, questionar, criticar e aprofundar ideias, relacionando-as ao conteúdo disponibilizado na disciplina; articular teoria e prática por meio de exemplos, contra exemplos e da aplicação de estudos de caso; compartilhar experiências; sugerir possibilidades

5.1.1. Regime de trabalho, composição, titulação e experiência profissional

Os regimes de trabalho dos docentes da Univesp são os seguintes:

paulistas. Porém, com algumas particularidades dependendo do nível de acesso pretendido.

Assim, para o nível de Auxiliar de Ensino, os candidatos deverão possuir, no mínimo, aprovação em curso de Especialização.

5.1.4. Capacitação docente

Para que respondam quantitativamente e qualitativamente às demandas no processo ensino e aprendizagem impostas pelos projetos pedagógicos dos cursos, a Univesp tem como política de capacitação e atualização

dar o feedback adequado ao aluno. Destaca ainda bases das metodologias ativas, empregadas pela instituição.

Módulo 6: Estar junto virtual

O regime jurídico de contrato, para todas as categorias, é o da legislação trabalhista, e o regime de trabalho será de quarenta horas semanais, ressalvados os casos em que a legislação específica estabeleça diferente jornada de trabalho.

Auxiliar de Administrativo	Auxilia nas áreas administrativas, em especial em expediente e protocolo, recursos humanos, finanças, compras, contratos, envolvendo a preparação, registro e o controle de fichas, formulários, documentos e processos, de acordo com as
----------------------------	---

	arquivamento dos mesmos, visando resguardar os dados e informações.	
Técnico em Informação		

	caráter jornalístico, técnico ou acadêmico, realizando o trabalho em equipamento eletrônico, seguindo indicações de layout.
--	---

Além do Quadro Permanente de Apoio Técnico-Administrativo, a Univesp conta, ainda, com funções técnico-administrativas de livre provimento, conforme descrição no Quadro

Assessor Procurador

Designer gráfico e de interface	3	3	0

VII –

